

PEDRO HENRIQUE SANTOS DE OLIVEIRA

**VERSÕES DE SENTIDO NO
ESPORTE:
um estudo qualitativo com
jogadoras brasileiras de futsal
universitário**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Graduação) apresentado à Faculdade de
Educação Física da Universidade
Estadual de Campinas para obtenção do
título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Bruno José de Mattos

Campinas
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA FEF – UNICAMP

OL4v Oliveira, Pedro Henrique Santos de.
Versões de sentido no esporte: uma pesquisa qualitativa com jogadoras brasileiras de futsal universitário / Pedro Henrique Santos de Oliveira. - Campinas, SP: [s.n], 2010.

Orientador: Bruno José de Matos.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Jogos. 2. Esportes. 3. Compreensão. 4. Ação pedagógica. I. Matos, Bruno José de. II. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. III. Título.

dilsa/fef

Título em inglês: Versions of sense in sport: a qualitative research with brazilians university women's soccer.

Palavras-chaves em inglês (Key-words): Games; Sports; Comprehension; Pedagogic action.

Banca examinadora: Bruno José de Matos; Hermes Ferreira Balbino.

Data da defesa: 07/12/2010.

PEDRO HENRIQUE SANTOS DE OLIVEIRA

**VERSÕES DE SENTIDO NO ESPORTE:
um estudo qualitativo com jogadoras
brasileiras de futsal universitário**

Este exemplar corresponde à redação final do Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) defendido por Pedro Henrique Santos de Oliveira e aprovado pela Comissão julgadora em: 07/12/2010.

Bruno José de Mattos
Orientador

Hermes Ferreira Balbino
Nome completo do componente da banca

Campinas
2010

Dedicatória

Dedico esse trabalho a minha fortaleza, minha vida, meu tudo, minha mãe, minha Iraci.

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a toda minha família que sempre me apoiou me deu carinho, conforto, educação e responsabilidade. Mesmo ficando longe grande parte do tempo foram fundamentais nessa fase da minha vida.

Agradeço minha mãe Iraci pelos ensinamentos, pelas broncas, pelo carinho, pelo amor. Um exemplo que seguirei para sempre, e farei com que meus filhos, netos, bisnetos sigam seus ensinamentos. Agradeço a mulher da minha vida.

Agradeço minhas tias, Graça e Silvia, pela preocupação, pelo carinho, pela forma que sempre me acolheram quando minha mãe precisou. Agradeço pelos almoços, pelos churrascos, pelos cafés da tarde. Agradeço principalmente por sempre estarem ao lado da minha mãe, nos momentos bons e nos difíceis, com isso me mostraram o que é ser uma família unida.

Agradeço minhas primas Núbia, Juliana, Tânia, Bethania e Regina, pelos primos que me deram, pelo carinho, pelas risadas e principalmente pelo exemplo de como se superar nas dificuldades e construir uma vida com muito esforço.

Agradeço aos meus priminhos Renan (que já ta bem grandinho), Brenda, Ítalo e Duda, por sempre conseguirem um sorriso meu e por me dar essa oportunidade de também ensinar, de ser uma exemplo para eles.

Meus agradecimentos ao meu pai Hélio que mesmo chegando atrasado na minha vida me deu amor e carinho e me mostrou como sair de situações difíceis e reconhecer seus erros.

Agradeço a família Bandeira por serem minha família de consideração e me fez sentir como se fosse de sangue. Agradeço em especial a Maria Bandeira e ao José Bandeira por serem os avós que nunca tive e a minha tia Elvira pelo amor sempre demonstrado.

Agradeço a Família Nakamura por sempre me acolherem nos almoços, cafés, jantares e anos novos. Um agradecimento especial para a Eunice e ao Luiz pelos ensinamentos, e por serem essenciais no meu ingresso na faculdade. Serei eternamente grato.

Agradeço aos meus amigos suzanenses pela demonstração de amizade no Urupa, no Mirambava, no Mazza e principalmente no futebol.

Agradeço ao professor João Carlos pelo carinho, pelo ensinamento na vida e por despertar em mim a paixão de ensinar o esporte.

Meus agradecimentos a Turma 05 por vivenciarem essa fase da vida seja em festas, bares, republicas, provas e pela oportunidade de conhecer amigos que levarei para a vida inteira.

Agradeço também aos pais desses amigos que sempre me acolheram em almoços, jantares, pós- festas e viagens, e demonstraram muito carinho.

Agradeço as republicas Casa da Praia, Tormentas, TNT e Rep. Base onde morei e fui agregado, e me proporcionaram muita cerveja, discussão, mulheres e futebol.

Agradeço aos meus companheiros de M6 pelos momentos juntos na moradia.

Meus agradecimentos ao Queiróz e ao Grupo de Risco pelas festas, cervejas, mulheres e risadas.

Agradeço ao time feminino da enf – farma pela primeira oportunidade que me deram e pelos momentos juntos.

Agradeço ao time da física masculino pela primeira oportunidade para trabalhar com homens.

Agradeço a equipe da LEU masculino pelo desafio, pelas vitórias, pelos momentos marcantes e por fazer eu crescer muito como profissional.

Agradeço as meninas da LAU feminino pela oportunidade em trabalhar com as melhores, pelas risadas e pelas vitórias.

Meus agradecimentos às “minhas meninas” da LEU feminino pelos momentos, pelo aprendizado, por me aturarem, por me fazerem crescer como pessoa e profissional, além de possibilitarem a realização desse estudo.

Obrigado ao meu orientador e amigo Bruno Mattos, o Araraquara, pela atenção, paciência e ensinamento.

Meus agradecimentos a todos funcionários e professores da FEF pela ajuda e aprendizado, com isso me proporcionaram experiências e ajudaram a construir um profissional de Educação Física

DE OLIVEIRA, Pedro Henrique Santos. **Versões de Sentido no Esporte**: uma pesquisa qualitativa com jogadoras brasileiras de futsal universitário. 2010. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi compreender e refletir sobre o uso das Versões de Sentido (VS) no esporte como forma de análise e procedimento pedagógico no ensino dos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Durante anos diversas teorias foram discutidas sobre as maneiras de ensinar o JDC, a partir delas muitos autores passaram a defender a idéia de que a melhor forma de se ensinar o esporte coletivo é pelo jogo, pois é nele que os aspectos táticos, técnicos e psicológicos se interagem simultaneamente. A Versão de Sentido é um instrumento da psicologia que tem como objetivo mostrar os significados que determinada experiência teve para os seus participantes de uma maneira espontânea e viva e não de uma forma mecânica, que não oferece o real significado da experiência. Esse estudo se apoiou na estrutura teórica do JDC e da VS para o seu desenvolvimento. O contexto desta pesquisa é o futebol feminino universitário. Participaram 13 jogadoras universitárias, 1 auxiliar técnico e o proponente da pesquisa que também se inseriu na condição de técnico. A equipe disputou 3 competições universitárias. O método utilizado foi o fenomenológico. A VS foi o meio que se obtiveram os significados do jogo para as participantes, sendo feitas três análises para a compreensão da totalidade do vivido. Os relatos fizeram com que fosse possível o treinador compreender melhor o grupo e a partir disso ele propôs ações pedagógicas mais congruentes com o a subjetividade das jogadoras. Aspectos como construção de valores, inteligências múltiplas e relacionamento foram discutidos. Concluímos que a compreensão do grupo em que o agente pedagógico está envolvido é fundamental para suas ações pedagógicas e o uso das Versões de Sentido dentro da equipe é um meio facilitador para este procedimento.

Palavras-Chave: Jogos desportivos coletivo; Versão de sentido; Compreensão; Ação pedagógica.

DE OLIVEIRA, Pedro Henrique Santos . **Versions of Sense in sport** : a qualitative research with brazilians University Women's Soccer. 2010. 85f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)-Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

ABSTRACT

The aim of this study is to understand and consider about the use of the Versions of Sense (VS) in sports as a way to analyze and pedagogical procedure to teach Team Sports (TS). During years, many theories were discussed concerning the ways for teaching TS , using these theories, many authors defended the idea of using the game itself to teach, because is in the game that techniques, tactics and psychological aspects interact simultaneously. The version of sense is Psychology instrument whose purpose is to show the meaning of a experience for the participants, doing it spontaneously and vividly, and not to do it in a mechanic way that doesn't show the real meaning of the experience. This study is supported by the theoretical structure of TS and VS for its development. The context of this research is University Women's Soccer. 13 university players, 1 assistant coach and the researcher who is also the coach, were subjects of this research. The team played 3 University Championships. The method used is phenomenological. The VS was the way used to obtain the meanings of the game for the participants, three analysis were made to understand totally what happened. The reports turned possible to the coach understand the group and using that, he proposed pedagogical practices more congruent with the subjectivity of the players. Aspects like construction of values, multiple intelligences and relationships were discussed. We concluded that a comprehension of the group where the pedagogical agent is involved is fundamental for the pedagogic actions and the use of Versions of Sense on the team makes this process easier.

Keywords: Team Sports; Version of Sense; comprehension; pedagogic actions

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

JDCs	Jogos Desportivos Coletivos
VS	Versão de Sentido
VSS	Versões de Sentido
FEF	Faculdade de Educação Física
JDC	Jogo Desportivo Coletivo
LEU	Liga das Engenharias da Unicamp
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
1.1 Considerações preliminares	17
1.2 Descrição do objeto de estudo e campo teórico do trabalho	18
1.2.1 Aspectos pedagógicos dos jogos desportivos coletivos: o jogo	18
1.2.1.1 Quando aplicar o jogo	21
1.2.1.2 Outros aspectos importantes da pedagogia dos JDCs	22
1.3 A Versão de Sentido como um meio de auxílio pedagógico nos JDCs	25
1.3.1 O uso de uma série de Versões de Sentido	27
2 METODOLOGIA	29
2.1 O contexto da pesquisa	29
2.2 A pesquisa qualitativa	29
2.3 Figura esquemática	30
2.3.1 Como eu fiz: abordagem inicial	31
2.3.2 Como eu fiz: o refletir	32
2.3.2.1 A estratégia ingênua em forma de Versão de Sentido	32
2.3.2.2 A redução fenomenológica: buscando o essencial	33
2.3.2.3 Análise ideográfica e Análise nomotética: interpretando o essencial	34
2.3.2.3.1 Análise ideográfica: interpretando o essencial de uma VS	34
2.3.2.3.2 Análise nomotética: interpretando o essencial do conjunto de VSs.	36
2.4 Aspectos éticos	36
3 RESULTADOS	39
4 DISCUSSÃO	75
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
6 REFERÊNCIAS	81
ANEXO	83

1 INTRODUÇÃO

1.1 Considerações Preliminares

Dentro dos jogos desportivos coletivos (JDC), o técnico e o professor têm um papel fundamental dentro da equipe, pois eles são os intermediadores que apresentam aos atletas e alunos os fatores que compõe o jogo e fazem com que eles os entendam e pratiquem-no da melhor maneira possível. E o principal nesse papel é a identificação, por parte do treinador, dos aspectos que são necessários ensinarem e em qual momento e de qual maneira eles serão abordados.

Para Garganta (1995), se os JDC forem corretamente orientados, pelo treinador ou professor, induzirá o desenvolvimento de competências dentro da equipe em diversos planos, como: o tático- cognitivo, o técnico e o sócio – afetivo. Já Bayer (1994) divide a equipe em estrutura formal, que compreende a função exercida pelo jogador dentro do time nos aspectos técnicos e táticos; e em estrutura informal, que consiste na relação entre os jogadores no plano afetivo – emocional, e diz que essas duas estruturas necessitam ter igual conhecimento por parte do treinador.

Com isso o treinador necessita de meios que facilitem a compreensão do todo do time, e com isso elucide suas ações pedagógicas dentro da equipe. Essas ações, segundo Balbino (2001), é a forma com que o técnico conduz sua equipe a um determinado estado de conhecimento e desenvolvimento objetivado.

Para ter a dimensão do que ocorre nos planos táticos e técnicos o agente pedagógico faz suas análises e observações, porém ele não pode se esquecer de compreender o que pensa seus atletas. Já no plano sócio- afetivo somente o uso de observações externas dificilmente dará a real dimensão do que ocorre no grupo. Ele precisa fundamentalmente estar próximo aos seus jogadores, isso normalmente acontece em conversas individuais, em grupo ou em testes sociométricos. Porém segundo Bayer (1994) medidas como os testes sociométricos não podem determinar a intensidade qualitativa das relações entre esse grupo.

Esse trabalho visa mostrar um meio por onde o treinador, técnico e professor, possam compreender o seu grupo em todos os planos, de uma forma mais viva, ou seja, de uma maneira em que toda a estrutura que compõe a equipe seja exposta com naturalidade e espontaneidade pelos seus atletas e alunos. Para assim o agente pedagógico terá maior clareza de como e quando serão feitas as ações pedagógicas dentro do grupo. O meio proposto nessa pesquisa será o uso da Versão de Sentido (VS), entenda a VS como um relato livre da experiência vivida, a partir deste encontra-se uma reação viva do que aconteceu, pela escrita ou pela fala, logo após o ocorrido (AMATUZZI, 2001).

Desse modo nesse trabalho faremos a aplicação das Versões de Sentido (VS) em uma equipe de futsal feminino universitário. O objetivo foi compreender e refletir sobre o uso das VS no esporte como forma de análise e procedimento pedagógico nos Jogos Desportivos Coletivos (JDC). Com isso, pretendemos mostrar a contribuição que o uso desse instrumento terapêutico da psicologia pode dar ao esporte.

1.2 Descrição do Objeto de Estudo e Campo Teórico do Trabalho

1.2.1 Aspectos pedagógicos dos jogos desportivos coletivos (JDCs): o jogo

As teorias que trabalham os aspectos táticos, técnicos, físicos e psicológicos de um modo integrado foram elaboradas com a intenção de substituir o ensino analítico que prioriza somente a técnica. Para Garganta (1995) o ensino analítico priva o praticante de experiências que só o jogo proporciona.

Para Bayer (1994), a pedagogia dos JDCs deve ser abordada a partir da teoria do *transfert*, nela o aluno pode identificar em uma determinada modalidade uma estrutura semelhante à outra, ou seja, um mesmo princípio que se aplica a tarefas diferentes. Bayer (1994) separa essa teoria em dois tipos: *transfert pró – ativo* e *transfert retroativo*; no primeiro a atividade praticada anteriormente modifica a aprendizagem praticada atualmente; e no segundo a prática atual modifica os hábitos adquiridos anteriormente. Ainda segundo o autor, os dois tipos podem ter o efeito positivo (que facilita o *transfert*) ou o efeito negativo (que inibi ou interfere o *transfert*).

Se um praticante de Handebol começa a praticar o Futsal e encontra elementos na defesa, no ataque ou na forma de se movimentar parecidos com os que ele realiza no Handebol ele pode usar-se dessa identificação para facilitar a maneira como ele pratica o futsal (transfert pró-ativo, com efeito positivo) ou esses elementos podem ajudar na prática do handebol (transfert retroativo, com efeito positivo). Caso essa identificação atrapalhe a forma com que ele joga o transfert pró – ativo ou retroativo terá um efeito negativo.

Dentro do *transfert* diferentes abordagens são apontadas para o ensino. Porém Bayer (1994) aponta a **teoria fenômeno – estrutural** como o melhor meio para que o ensino dos JDCs, a partir do *transfert*, seja eficaz. Nesta teoria o jogador encontrará as estruturas semelhantes dentro do próprio jogo e não em momentos separados. Ao praticar exercícios analíticos o jogador pode identificar elemento de defesa ou ataque, ou elementos técnicos que ele já encontrava em outra atividade, porém se essa identificação acontecer dentro do jogo será melhor, já que todos os elementos estarão envolvidos no mesmo instante.

O autor cita que: a aprendizagem encontra – se facilitada logo que o jogador percebe em uma estrutura do jogo, uma identidade com uma estrutura já encontrada e que a reconhece no mesmo ou em outro jogo. Para isso o educador necessita separar as estruturas existentes em todos os esportes coletivos, e as reproduzir nas atividades propostas, para que o jogador as compreenda e delas se aproprie. (BAYER, 1994).

Apoiado na semelhança dos JDCs e dessa teoria de prática transferível apresentada por Bayer, Garganta (1995) defende a idéia de que o ensino – aprendizagem - treinamento deve ser apoiado na estrutura do jogo, na qual o aluno terá o aprendizado facilitado, pois encontrará os elementos do jogo dentro de um sistema complexo. Para isso Garganta (1995) propõe que o ensino dos JDCs seja abordado na forma de *jogos condicionados*: o jogo é decomposto em unidades funcionais, e a complexidade é desenvolvida de forma progressiva, sendo o próprio jogo o elemento regulador do processo de ensino aprendizagem.

Segundo Garganta (1995), para se ensinar os JDCs as estratégias adequadas devem despertar o interesse do praticante, tendo os jogos um papel de motivar o aluno. Esses jogos devem ser de situações problemas, que contenham os elementos fundamentais dos JDCs. Para que essas estratégias conquistem seus objetivos a proposta é de que os jogos apresentados aos alunos sejam jogados de forma acessível, para isso precisam conter regras de fácil compreensão, um número menor de jogadores dentro do jogo, e que esse aconteça em espaços

pequenos. Assim haverá continuidade nas ações e muitas possibilidades de concretizar os objetivos. (GARGANTA, 1995).

Nesse contexto, Garganta (1995) busca, a partir dessa proposta pedagógica, desenvolver a inteligência tática e / ou capacidade estratégica para o jogo. Assim a compreensão do jogo, pelo praticante, a partir de unidades complexas e com elementos do jogo, será desenvolvida satisfatoriamente. Concordando com o autor, Santana (2004) diz que o desenvolvimento de jogos durante os treinos construirá o jogador inteligente, pois com esse instrumento pedagógico o praticante terá que se adaptar e procurar soluções para as novas situações que acontecem durante o jogo.

Já Paes (2002) aborda como proposta para o ensino-aprendizagem dos esportes coletivos o *jogo possível*, esse se constitui de jogos pré – desportivos e pequenos jogos/brincadeiras que simplificam o jogo formal, fazendo com que os elementos táticos e técnicos e a estrutura existente nos esportes coletivos estejam presentes no *jogo possível*. Essa ludicidade existente faz com que o jogo fique mais gostoso para o praticante, com mais sentido, ele está aprendendo o novo (JDC), dentro do já conhecido (o brincar).

Ao falar sobre esse caráter lúdico do jogo possível e do benefício que ele traz para a compreensão da lógica interna do jogo por parte do aluno o autor faz a seguinte afirmação: “o jogo possível possibilita o resgate da cultura infantil no processo pedagógico de ensino de esportes, tornando seu aprendizado uma atividade prazerosa e eficiente no que diz respeito à aquisição das habilidades básicas e específicas”. (PAES, 2001, p.94)

Com o jogo como principal meio para se desenvolver o JDC todos os aspectos nele existentes são trabalhados conjuntamente e de uma maneira que desperta o interesse da prática pelo praticante, o jogo intensifica as ações. Garganta (2002) ao discutir sobre como o jogo desenvolve os aspectos táticos e técnicos da equipe, diz que eles devem ser entendidos como um todo e não como elementos separados, pois

[...] são entendidas como expressões vitais duma mesma realidade, o jogo e a ação do jogador, tornando-se conveniente perceber que conexões devem estabelecer-se entre esses fatores de rendimento, no intuito de maximizar a prestação desportiva. (GARGANTA, 2002, p. 299).

Como vemos o jogo é o elemento fundamental para o melhor desenvolvimento das estruturas que compõe os JDCs. Sendo assim, o jogo é indispensável dentro do processo de ensino-aprendizagem. Seguindo esse pensamento, Garganta (1995) diz que o jogo deve estar

presente não em algumas fases do processo de ensino-aprendizagem, mas em todas. Isto é devido ao fato dele conseguir ser um fator de motivação, um indicador de evolução e de limitação dos praticantes durante sua prática e agrega tudo isso simultaneamente.

1.2.1.1 Quando e como aplicar o jogo

A execução dos treinos em cima da prática de jogo traz diversos benefícios à equipe, porém a maneira com que o agente pedagógico deve aplicar esse jogo é o que vai fazer a diferença, isso porque cada equipe tem seus momentos e suas necessidades. O treino deve atender a essas necessidades e no momento ideal. Segundo Santana (2004) o técnico deve selecionar o tipo de jogo e esse deve estar estreitamente ligado ao que é preciso treinar.

Portanto, a melhor maneira para o ensino e desenvolvimento dos JDCs é pelo jogo. Esse deve ser elaborado e aplicado em todos os momentos e o tipo de jogo que será aplicado depende da necessidade da equipe naquele instante. Todavia para que eu possa montar um treino que atenda a demanda da equipe, eu preciso ter conhecimento sobre ela, seja nos aspectos coletivos ou nos aspectos individuais. Assim sendo, Paes (2001) diz que o conhecimento das características do grupo de trabalho é fundamento para o nível de exigência que o jogo proporcionará aos praticantes envolvidos. Com isso, esse conhecimento por parte do agente pedagógico se torna um elemento fundamental para que esse consiga cumprir os objetivos propostos.

A melhor maneira para eu ter conhecimento sobre o grupo é fazer as observações durante os jogos, pois lá as relações acontecerão mais intensamente, outros fatores estarão envolvidos. Quando Santana (2004) discute sobre como o técnico deve raciocinar seu treino, ele diz que a principal característica que o técnico deve ter é a leitura de jogo. Pois com ela ele saberá exatamente quais são os aspectos que o grupo necessita treinar.

Portanto é extremamente necessário que o técnico tenha essa compreensão e reflexão da equipe, pois são a partir delas que ele conduzirá o seu trabalho, elaborará seus treinos e os seus jogos. Por isso a importância de instrumentos que viabilizem essa compreensão do todo da equipe e que veremos futuramente nesse trabalho.

1.2.1.2 Outros aspectos importantes da pedagogia dos JDCs.

Para Balbino (2001) os JDC devem ser abordados a partir do desenvolvimento das *inteligências múltiplas*. Ele as separa em oito: corporal cinestésica, verbal lingüística, lógico - matemática, musical, espacial, naturalista, interpessoal, intrapessoal. Com o desenvolvimento dessas a partir dos JDCs, Balbino (2001) afirma que é possível que o agente pedagógico transcenda o jogo e o processo de ensino-aprendizagem para um olhar de formação que busca a totalidade do ser humano. Considera que o JDC é um sistema complexo e que permite muitas singularidades com o contexto da sociedade, permitindo uma construção além dos aspectos que envolvem o jogo, feitas para toda vida. (BALBINO, 2001)

Quando Balbino (2001) fala sobre a construção de aspectos para toda a vida ele se refere à construção de valores. De acordo com o autor, a partir do esporte os valores como: superação, cooperação, cidadania, conhecimento dos próprios limites, autoestima, criatividade, trabalho em equipe, entre diversos outros, são desenvolvidos e descobertos pelos praticantes (Balbino, 2005). Esses valores não aparecerão apenas nos momentos de vitória, mas também aparecerão em muitas vezes nas derrotas, nos momentos difíceis. Como afirma Bayer (1994), ao falar que “a derrota não representa sistematicamente uma fonte de conflitos. Pode pelo contrário, suscitar um reforço da vontade de todos aderirem ao projeto comum, portanto, acentuando a solidariedade coletiva”. (BAYER, 1994, p.228)

Ainda nesse pensamento Voser (2003) diz que muitas vezes um grupo cresce nas adversidades, fazendo com que aumente a união deste e conseqüentemente se tornam vencedores. Com essa união e no crescimento do pensamento coletivo, os importantes valores serão adquiridos.

Para que esses valores sejam agregados pelos praticantes do JDC é necessário que o agente pedagógico estimule seus alunos ou atletas a buscá-los. Um exemplo de técnico que vai contrario a essa idéia é o técnico que credita tudo a vitória. Santana (2004) ao falar sobre essa obsessão em vencer dos técnicos que levam sempre o lado positivo na vitória, o lado negativo na derrota e em nenhum dos momentos reflete sobre o resultado em si, diz: “a idéia é não ficar refém da vitória ou da derrota, elas são efêmeras, esquecer-se de jogar o futsal bem jogado e refletido” (SANTANA, 2004, p.59). Ainda nesse pensamento Santana (2004) diz que não se pode resumir a

idéia de que o melhor vence e o pior perde, pois ela é falsa já que em muitas vezes uma equipe que joga muito bem perde o jogo.

Quando Teodorescu (1984) define equipe como um microsistema social complexo e dinâmico, mostra que as interações nelas existentes vão acontecendo constantemente e de maneiras diferentes, tanto nos aspectos técnico-cognitivo e tático do jogo, quanto nas relações afetivo-emocional entre os alunos ou atletas. Com essa complexidade e constante transformação no ambiente, cada grupo tem as suas particularidades, como afirma Bayer (1994) ao dizer que a equipe passa por uma descontinuidade que alterna momentos bons e ruins e que esses momentos que vão construindo a identidade da equipe, acontecem através do jogo. Com isso o treinador pode articular e construir seus treinos e suas ações dentro do grupo (BAYER, 1994).

Nesse contexto o agente pedagógico terá diferentes momentos para agir e diferentes maneiras. Ele deverá fazer suas ações de acordo com cada situação, tanto nos momentos bons, quanto nos momentos ruins. É principalmente nesse último onde o técnico ou professor pode perder o controle do grupo de trabalho. Bayer (1994) diz que é inevitável aparecer conflitos internos nesse momento e torna-se necessário para o intermediador saber quando, como e porque surgem. É nesse momento que ele deve ter possíveis soluções para não perder o controle do grupo.

Esses conflitos podem ser coletivos (derrota, separação de grupos internos, divergências do grupo com o próprio intermediador) e podem ser individuais (a insatisfação por estar no banco de reservas, descontentamento por está jogando mal, entre outros). A partir disso Bayer (1994) diz que reações como desinteresse, ausência de solidariedade, agressividade, podem aparecer.

Para que esses conflitos retardem a aparecer, coloco retardem, pois acho impossível eles não existirem já que estamos tratando de relações interpessoais, e quando aparecerem o agente pedagógico deve ter competência para resolver da melhor forma possível. É extremamente importante que a relação treinador-jogador, docente-discente ou para ser mais completo, agente pedagógico-grupo, esteja boa. Isso é um ponto importante devido ao melhor conhecimento individual e coletivo que o agente tem quando essa relação for sincera. Para que essa relação se torne sincera é fundamental existir reciprocidade entre as duas partes, assim elementos como: partilha de responsabilidade; tomadas de decisão comum após conversa e

acordo entre treinador-jogador; e um sistema baseado no diálogo, deverão estar presentes. (BAYER, 1994)

Ao falar dessa relação Paes (2005) afirma que é fundamental o treinador e jogador ter uma boa relação desde o início da preparação dos treinos, até o fim das competições e que essa deve ser planejada como um treinamento-tático, assim acompanhando o pensamento de BAYER (1994), sobre a fundamental relação recíproca que deve existir entre as partes, os treinamentos-táticos, técnicos e os objetivos traçados serão abertamente discutidos.

Essa relação harmoniosa faz com que o ambiente fique prazeroso e que desperte nos participantes maior identificação com a equipe, pois suas ações vão além dos fazeres. Esse trabalho em equipe segundo Voser (2003) aumenta a auto-estima dos envolvidos, pois as participações nas discussões e nas decisões fazem com que forças individuais de auto-expressão e autodeterminação sejam despertadas. “O significado das decisões tomadas pela equipe, para seus participantes, é um dos fatores decisivos nas questões relacionadas à satisfação e aumento de rendimento da equipe” (VOSER, 2003, p. 23).

Bayer (1994) coloca o gênero como fator influente na relação entre as partes envolvidas, devido à maior sensibilidade que a jogadora possui, fazendo com que o agente pedagógico tenha que ter uma abordagem melhor refletida, pois qualquer deslize pode desestabilizar emocionalmente a jogadora, e esse pode perder facilmente o controle sobre o grupo.

A partir da definição de equipe de Bayer (1994) como um grupo de indivíduos reunidos para a realização de um objetivo comum previamente definido, vemos que a estruturação de uma equipe deve ser feita por todo o grupo, assim valores que vão além da vitória serão adquiridos por esse. Uma boa relação entre o todo do time fará com que além dos valores um ótimo ambiente seja formado. Desse modo pode haver um número restrito de conflitos e que serão facilmente contornados, fazendo com que os objetivos tenham maiores chances de êxito. Um grupo sempre busca a perfeição e essa é atribuída a diversos fatores que nem sempre é o vencer. “Procurar a excelência não exclui vencer e, em alguns casos conquistar títulos. A vitória é um objetivo, mas não o único” (SANTANA, 2004, p. 58).

1.3 A Versão de sentido como um meio de auxílio pedagógico nos JDCs

Como já comentado nesse trabalho, para que o agente pedagógico tenha uma boa compreensão do seu grupo e posterior intervenção, ele necessita de meios pedagógicos que o ajudem nessa tarefa. Apresentaremos então a Versão de Sentido (VS) como um meio pedagógico para o auxílio do técnico ou professor na compreensão de sua equipe no ensino dos JDCs.

A Versão de Sentido segundo AmatuZZi (2001) é um instrumento da psicologia humanista que auxilia no acompanhamento reflexivo em atendimentos terapêuticos, atividades educativas e docentes, e de trabalhos com grupo. Porém essa nunca foi usada dentro dos esportes coletivos. Sendo assim, mostraremos que seu uso dentro desse ambiente pode trazer grandes benefícios ao técnico ou professor no ensino dos JDCs.

O uso das Versões de Sentido (VSs) de acordo com AmatuZZi (2001) começou com um grupo de psicólogos que se reunia para discutir sobre suas consultas terapêuticas, mas ao invés deles apresentarem os relatos formais das suas sessões com os pacientes, eles apresentavam um relato mais condensado da consulta, contendo apenas o essencial do encontro. Esse relato contendo a essência do encontro é denominado Versão de Sentido, como já dito no trabalho é também definido como:

[...] um relato livre, que não tem a pretensão de ser um registro objetivo do que aconteceu, mas sim de ser uma reação viva a isso, escrito ou falado imediatamente após o ocorrido, e como uma palavra primeira. Consiste numa fala expressiva a experiência imediata de seu autor, face a um encontro recém – terminado (AMATUZZI, 2001, p. 74).

Ao analisar a Versão de Sentido no âmbito da terapia, procurei dar significado a ela dentro do nosso contexto, o esporte coletivo. Qual seria o ambiente ideal, onde os participantes vivenciariam experiências e delas tirariam o seu essencial? Em qual momento eu teria que intervir para obter o essencial dessas experiências? E ainda qual seria esse essencial? Como já discutido nesse trabalho o ambiente onde se proporciona um grande número de experiências vivenciadas dentro dos JDCs é o jogo, o jogar, pois é nele que as interações ficam mais intensas e é nele, segundo Garganta (1995), que todos os fatores que o compõe estão

envolvidos simultaneamente. Assim é a partir do jogo que eu tirei o essencial a ser compreendido.

Quanto ao momento que eu teria que intervir no jogo, para que eu conseguisse tirar o essencial dessa experiência, eu entendi que seria no fim dos jogos o instante ideal para a realização dos relatos, pois os sentimentos ainda estariam vivos nos praticantes. Além disso, segundo Amatuzzi (2001) o uso da VS só tem sentido se for realizada logo após a experiência vivida (final do jogo) e antes do envolvimento de outra atividade (essa que seria a conversa com a equipe após o jogo e que normalmente todo técnico faz). Portanto, o agente pedagógico deve conversar com a equipe somente depois que os componentes fizerem seus relatos.

Para discutir sobre o que é o essencial do jogo vamos às razões que fizeram com que surgisse a Versão de Sentido. Segundo Amatuzzi (2001) são dois motivos principais: o primeiro é que os relatórios mecânicos feitos pelos terapeutas já não agradavam mais; o segundo e o que me levou a reflexão era sobre qual era o sentido do encontro, o porquê estavam lá, "o que "fazia sentido" para estarmos conversando? E antes disso: o que "realmente fazia sentido" para nós estar escrevendo logo após um atendimento?" (AMATUZZI, 2001, p. 75).

Ao responder essas perguntas, Amatuzzi (2001) chegou à conclusão de que para aquele momento "ter sentido" deveriam escrever o que primeiro lhes vinha à mente logo após a consulta (momento da intervenção). E aquilo que escreveram deveria dar uma visão do conjunto da consulta. "Escrever isso foi experimentado como significativo" (AMATUZZI, 2001, p. 75). Com isso Amatuzzi (2001) chegou à conclusão de que esse procedimento registrava o que era preciso, o essencial, o que fazia sentido era o sentido vivo presente no ato de escrever. "Era esse sentido que expressava melhor o andamento do processo" (AMATUZZI, 2001, p. 75).

Então o que seria o essencial do jogo? O essencial do jogo são os elementos não superficiais, ou seja, é o que não está ligado ao placar do jogo, pois a ele todos têm acesso, o essencial do jogo são os significados que ele traz aos praticantes. É a construção de valores discutida por Balbino (2001), o que vai além da vitória ou derrota como pensa Santana (2004) entre outros. Com essa reflexão afirmo que o essencial do jogo é o que permanece vivo no praticante.

A Versão de Sentido é o meio por onde se pode retirar do praticante do JDC o essencial, pois ela contém o presente. Segundo Amatuzzi (2001) é esse o sentido que interessa para se obter o contato vivo que será útil na formação de um grupo. Quando Bayer (1994) discute

sobre o uso de testes sociométricos como método de se compreender as relações existentes no grupo, ele diz que por ser um registro mecânico, esse tipo de teste não pode apontar qualitativamente o que acontece no grupo. Então Amatuzzi (2001) clarifica essa afirmação ao dizer que, "um registro mecânico não pode captar o "sentido que interessa", pois ele contém apenas o passado" (AMATUZZI, 2001, p. 75). Refletindo com os dois autores concluímos que o uso das VSs é um meio por onde é possível obter da melhor maneira possível o todo do processo.

No meu entendimento de Versão de Sentido no esporte coletivo o jogo exerce o papel de encontro, de onde eu tiro o essencial das experiências vividas nele; o final dos jogos é o momento para que os relatos sejam realizados, devido à intensidade que os sentimentos estarão presentes, e, portanto vivos. A partir de então os praticantes fornecerão o essencial do jogo para que eu como treinador, o utilize juntamente com a leitura da parte técnica e tática do jogo. Essa leitura é tratada como fundamental para o desenvolvimento da equipe por Santana (2004), nas abordagens junto ao grupo.

1.3.1 O uso de uma série de versões de sentido

O uso de uma série de VSs é tratado por Amatuzzi (2001) como a melhor maneira para se analisar o sentido do processo, devido a possibilidade de se compreender o todo de uma forma mais condensada e com a presença de muitos detalhes experienciais, se entende o ambiente por um ponto de vista mais fenomenológico. Sendo assim, o uso de series de VSs foi à forma que escolhi para o que o agente pedagógico possa compreender seu grupo, para posterior abordagem.

Amatuzzi (2001) apresenta um estudo, em que o psicólogo fazia as versões de sentido de três pacientes, sessão por sessão, ao final das consultas ele analisava esses conjuntos de versões para fazer sua compreensão. Esse método mostrou ser muito eficiente segundo o autor, concordando com o parágrafo anterior.

Outro estudo feito por Sousa (2006) mostrou como eram as experiências vividas pelos estagiários de psicologia em hospitais da rede pública, usou o conjunto de versões de sentido desses estagiários, "a VS enquadra-se como recurso apropriado para captar o sentido do estágio" (SOUSA, 2006, p. 58). Ao final dessa pesquisa o autor disse que "o uso da VS

acabou sendo um instrumento que elucidou e clarificou aspectos essenciais das experiências dos autores” (SOUSA, 2006, p. 59).

Baseado nesses estudos viu-se o uso de conjunto de VSs como a maneira ideal para a compreensão da equipe. Essa série de relatos fez com que eu compreendesse minha equipe de diferentes formas: a compreensão subjetiva do vivido de cada jogadora após a partida; naquele jogo, ao analisar as versões de um único jogo; e o entendimento do todo da equipe, ao analisar o conjunto de relatos de todos os jogos. Quando a metodologia, os resultados e as discussões desse trabalho forem apresentados ficará mais evidente para o leitor a dinâmica dessa série de VSs.

2 METODOLOGIA

2.1 O Contexto da Pesquisa

Mostrarei agora todo o contexto que envolveu essa pesquisa: o ambiente que ela se passava, local, quem eram os participantes, ou seja, todos os detalhes que serão apresentados, minuciosamente, para o leitor.

Esse trabalho foi desenvolvido em uma equipe de futsal feminino universitário da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Essa equipe era formada por 13 jogadoras universitárias, com idade entre 18 e 24 anos, e por uma comissão técnica que tinha dois membros: um técnico (eu) e um auxiliar técnico. A equipe treinava duas vezes por semana no período noturno. As atividades tinham a duração de duas horas e eram realizadas nas quadras externas da Faculdade de Educação Física da Unicamp (FEF).

Já as competições que a equipe participava e de onde eram feitos os relatos aconteceram em duas cidades diferentes: Campinas e São Carlos. Ao todo foram disputadas três competições, duas em Campinas e uma em São Carlos, dando um total de seis jogos disputados no somatório das competições. Todos os torneios eram de caráter universitário, ou seja, as equipes envolvidas também eram formadas por estudantes universitárias.

2.2 A Pesquisa Qualitativa

Esse trabalho se enquadra no tipo de pesquisa qualitativa por compreender os significados da experiência humana na sua interação com o social (MINAYO, 2007). Entendendo-se, no nosso contexto, a interação com o social como sendo o envolvimento dentro do jogo, onde neste os participantes vivem suas experiências e a partir dessas se busque a compreensão.

Ao definir a pesquisa qualitativa, Morse e Field (1995, p. 243) dizem que “esse método é usado para compreender, interpretar, descrever e desenvolver teorias relativas a fenômenos ou settings”. Esses fenômenos são fenômenos humanos, que acontecem a partir de experiências e não podem ser identificados a partir de outro tipo de pesquisa, como afirma Holanda (2006), ao falar que o objetivo central da pesquisa qualitativa é acessar o mundo subjetivo do homem e ater-se às dimensões do vivido humano não mensurável pela metodologia quantitativa tradicional.

Assim sendo, é esse o método que permitirá que ao serem compreendidos os relatos, eu consiga refletir o que está acontecendo no grupo, e posteriormente, eu possa tomar procedimentos congruentes com as experiências subjetivas das jogadoras, assim essa pesquisa é de natureza fenomenológica, pois eu construo uma compreensão do todo (AMATUZZI, 2001).

Ainda segundo Minayo (2007), para se compreender os significados que a pesquisa qualitativa busca é necessário ter a participação da *intencionalidade* por parte do pesquisador, já que é essa que permitirá a delimitação do campo a ser pesquisado. A intencionalidade favorecerá que se obtenha apenas o essencial daquela experiência. Ou seja, no nosso trabalho, a intencionalidade fará com que se consiga obter, das VVs, apenas os fatores importantes a equipe e ao seu desenvolvimento como um todo.

Para se investigar os fenômenos que acontecem com as vivências de novas experiências é necessário esse tipo de pesquisa. Apenas ela conseguirá atribuir significado ao que está acontecendo no ambiente e a partir da investigação fenomenológica tentar compreender o todo. No próximo tópico, ao falar sobre a reflexão feita dentro da pesquisa, detalharemos como a análise fenomenológica das VVs foi feita nesse trabalho, e de qual maneira procuramos compreender a equipe.

2.3 Figura Esquemática

Apresentaremos agora a estrutura que envolveu o trabalho, esclarecendo desde as primeiras abordagens com o grupo, até o momento de compreensão daquilo que foi apresentado.

2.3.1 Como eu fiz: Abordagem inicial

O fato do pesquisador (eu) já estar envolvido dentro do grupo, por ser o técnico da equipe, facilitou as primeiras abordagens perante o grupo, e a posterior compreensão da pesquisa por parte das jogadoras. Essas primeiras abordagens foram para: apresentação de o que seria o trabalho, como ele seria aplicado e o porquê da sua aplicação naquele ambiente.

Em um primeiro momento, ao fim de um dos treinos da semana, eu expliquei o que era a VS, deixando claro que elas deveriam escrever o que lhes vinha à mente após a experiência que vivenciariam e que tudo que ali relatassem seria absolutamente sigiloso, apenas eu teria acesso, e em nenhum momento eu apresentaria as VSs à equipe. Além disso, mostrei que o que fosse relatado, não teria nenhuma interferência na minha relação com elas no sentido de punição ou ameaça.

Em um segundo momento, esclareci como seriam feitos os relatos. Nessa fase eu expliquei que após as partidas disputadas pela equipe, elas receberiam uma folha, uma caneta e realizariam seus relatos. Esses seriam feitos imediatamente após o término do jogo, pois, como já explicado anteriormente, não se pode ter nenhuma conversa entre as jogadoras, ou entre as jogadoras e o técnico (eu), já que isso seria uma nova experiência. Após o término dos relatos, elas escreveriam seus nomes para identificação e me devolveriam o papel. Para que não houvesse nenhuma dúvida, antes da partida, que daria início a realização dos relatos, eu as lembrei que depois desta elas fariam as VSs pela primeira vez.

Em um terceiro momento expliquei o porquê seria feito aquele trabalho dentro do grupo, apresentando qual seria a importância para mim, como técnico e pesquisador, para elas, como pessoas e como jogadoras, e para o todo da equipe. Foi nesse instante que foi mostrado para as participantes, que esse trabalho apenas somaria a equipe e a cada um presente nela. As jogadoras aceitaram, prontamente, o recurso das VSs sem restrições.

Após as VSs serem feitas, eu as levava para casa onde eu as lia, compreendia e então refletia quais procedimentos eu deveria realizar nas atividades da semana, e nos próximos jogos. Como falei, eu lia as VSs e então fazia minha reflexão do conteúdo existente nos relatos, é

essa reflexão o essencial nessa pesquisa, pois foi a partir dela que todas as intervenções dentro do grupo foram tomadas, compreenderemos agora como ela foi feita.

2.3.2 Como eu fiz: O refletir

Para mostrar como foi feita essa reflexão dos fenômenos que foram apresentados nas VSs, precisamos deixar claro algumas definições existentes dentro da abordagem fenomenológica e onde e como elas se enquadraram nessa pesquisa.

2.3.2.1 A estratégia ingênua em forma de Versão de Sentido

A apresentação dos fenômenos existentes nas diferentes experiências sociais que os seres humanos vivenciam, deve ser feita de uma maneira onde se possa obter a essência daquele momento, pois esse é o conhecimento desejado em uma abordagem fenomenológica (MARTINS E BICUDO, 1989). Para que isso aconteça é necessário que o envolvido na experiência consiga mostrar e descrever, de maneira pura, e sem interpretações, o que aconteceu na experiência vivida. Essa forma de se apresentar os fenômenos é denominada *estratégia ingênua*.

Prodócimo (2002) ao tentar compreender, em seu trabalho, quais eram as emoções presentes nos alunos de 7 a 9 anos, durante as aulas de Educação Física, usou a descrição das aulas para compreender tais emoções. Segundo a autora, ela encontrou-se diante de um fenômeno, iniciou sua descrição que consistia em mostrar ao outro o que foi por ela observado e essa descrição deve ser feita de forma ingênua, sem interpretação (MARTINS E BICUDO, 1989 apud Prodócimo, 2002). Nista-Piccolo (1993, p. 71) ao utilizar a abordagem fenomenológica, para compreender os ritmos em crianças, também usou a descrição das aulas para essa compreensão, e afirma que “para que eu possa obter um discurso descontaminado, puro, ingênuo, não posso interpretar, somente projetar a essência do fenômeno. Um fenômeno presente que está sendo e não o que foi”.

Ambas as autoras usaram a descrição das experiências como meio de apresentação da essência, ou seja, a descrição foi a estratégia ingênua usada por elas. Nesse

trabalho a Versão de Sentido (VS) foi a estratégia ingênua usada, a diferença é que na descrição citada acima as autoras construíram essa estratégia, já nas VSs quem construiu a estratégia ingênua, foram as praticantes, as jogadoras escrevendo seus próprios relatos. O ato de relatar na VS é uma estratégia ingênua, o ato de descrever na descrição, também funciona como tal, pelos dois jeitos se obtém o que se manteve vivo nos praticantes, ou seja, a essência dos fenômenos.

Com isso, no primeiro momento da reflexão, apresentaremos as VSs. Então os relatos feitos pelas praticantes serão apresentados de forma pura, usados como uma estratégia ingênua, contendo exatamente o que foi dito. Mostraremos abaixo um exemplo de VS que será apresentada nos resultados e reflexão.

Versão de Sentido X.

“Estou muito feliz pela vitória, porém cometi alguns erros infantis”.

2.3.2.2 A redução fenomenológica: Buscando o essencial

Após o primeiro passo do “refletir”, onde foi apresentado a Versão de Sentido pura, a partir de uma estratégia ingênua criada pelas praticantes, eu busquei a compreensão de o que continha aquele relato, busquei o conteúdo principal da VS, busquei a essência. Nesse segundo momento da reflexão, para conseguir entender os significados dos relatos, eu fiz uma *redução fenomenológica* de cada VS.

Entenda redução fenomenológica, segundo Nista-Piccolo (1993), como um meio onde se torna visível o fenômeno em sua essência e isso só é permitido quando se retorna a experiência vivida e sobre ela é feita uma reflexão (MOZENA, 2009). Quando eu leio a VS pura, nessa segunda etapa, eu não estou realizando um ato superficial, eu busco enxergar o essencial, o sentimento que esta vivo naquele relato, busco saber se ela se sente bem ou mal, triste ou feliz, satisfeita ou insatisfeita, entre outros sentimentos, que podem estar relacionados com a própria pessoa, com o grupo, ou comigo.

Quando se faz uma redução fenomenológica “o objetivo é captar o sentido ou significado da vivência para a pessoa em determinada situação” (MOZENA, p. 63, 2009). Entendendo assim, no nosso caso, foi o como captar o essencial do jogo para a praticante, em

diferentes momentos como vitórias, derrotas, frustrações. O importante é saber que a partir do “reduzir” sempre é possível encontrar a essência.

Com isso, nesse segundo momento da reflexão, usei a redução fenomenológica, obtendo assim a essência das VSs, o que foi tratado como essencial pelas jogadoras, o que permaneceu intensamente vivo dentro delas. Apontarei abaixo um exemplo de redução fenomenológica, na qual eu reduzi o exemplo de VS apontada no tópico anterior. Eu denominei nos resultados, essa etapa como *reduzindo*.

Reduzindo X (Segundo passo)

Se sente feliz pela vitória da equipe, mas acha que individualmente cometeu alguns erros que, normalmente, não comete, e que não deveria cometer.

2.3.2.3 Análise ideográfica e Análise nomotética: Interpretando o essencial

Após as duas primeiras etapas onde a VS pura foi exposta, e depois reduzida, cheguei à última fase e mais complicada: a interpretação da essência da experiência, ou a interpretação do essencial do jogo. Para isso, eu usei dois momentos: no primeiro eu interpretei individualmente cada essência, ou seja, o que cada jogadora nos trouxe de essencial; no segundo eu interpretei o conjunto das essências de cada experiência, juntei o essencial de cada jogadora naquela partida e fiz uma interpretação do seu todo. O primeiro denomina-se *Análise ideográfica* e o segundo *Análise nomotética*, explicaremos agora cada um desses momentos.

2.3.2.3.1 Análise ideográfica: Interpretando o essencial de uma VS

Para se fazer a interpretação, na busca da compreensão, é preciso penetrar no desconhecido (NISTA-PICCOLO, 1993). Nesse caso, é preciso “mergulhar” na VS, ou melhor, na essência que se retirou dela, e nesse mergulho, analisar pedagogicamente o discurso de cada sujeito e expressar a idéia que está sendo representada nele (NISTA-PICCOLO, 1993). Segundo a própria autora, quando faço a interpretação do discurso de cada pessoa em separado eu tenho uma análise ideográfica.

Com isso, nesse terceiro momento da pesquisa eu busquei a interpretação de toda a essência que foi retirada da VS da praticante e que foi o essencial do jogo para ela. Além de interpretar eu tive que dar significado para aquilo, tanto para a pessoa, como para a equipe, pois a análise ideográfica “é a fase tanto das descobertas como da atribuição de significados a elas” (NISTA-PICCOLO, 1993, p.138). É nessa fase que eu descubro o que foi o essencial do jogo para aquela jogadora e, segundo a minha reflexão, compreendo qual era o significado dele para a praticante e para equipe.

Segundo Martins apud Nista- Piccolo (1993, p.138),

[...] essa análise é considerada a fase mais difícil nessa busca do compreender, pois o pesquisador pode se deixar absorver pelas descobertas dos significados e achar que pode parar, quando deve procurar ir sempre além da exploração do fenômeno.

Entendendo assim que, se uma jogadora relata sentir-se triste, eu não posso me satisfazer, eu devo compreender o porquê ela estaria triste naquele ambiente, quais poderiam ser as razões, ou seja, “recortar” o essencial do jogo para ela, e buscar todos os significados da essência dessa experiência. Assim eu como técnico, acompanho a fala de (PRODÓCIMO, 2002, p. 78) pois ”busco penetrar em sua essência para conhecer mais do que o que pode ser visto em sua superfície e compreender os significados expressos em seus símbolos”.

O “refletir” nesse trabalho começou com a VS pura (fruto de uma estratégia ingênua) sendo apresentada. No passo seguinte ocorreu uma redução desse relato, e agora, nessa análise do significado e no sentido do momento vivido eu aprofundo essa atitude reflexiva (PRODÓCIMO, 2002). Apresentarei agora, seguindo o mesmo exemplo de VS usado nos dois passos anteriores, um exemplo dessa análise ideográfica, que no trabalho chamei de *compreendendo*.

Compreendendo X. (Terceiro passo)

Ao relatar que se sente feliz com a vitória mostra que, apesar do pouco tempo dentro da equipe, já está criando um vínculo com essa. Ao falar sobre seus erros no jogo, percebe-se que há uma cobrança pessoal, principalmente devido ao fato de que a equipe está sofrendo reformulações e ela sabe que deve ganhar oportunidades, por isso quer errar pouco para ganhar minha confiança

2.3.2.3.2 Análise Nomotética: Interpretando o essencial do conjunto de VSs.

Chegamos agora na última fase do “refletir” desse trabalho, no presente momento, segundo Martins apud Nista-Piccolo (1993), ocorre a passagem da reflexão individual para a geral. É agora que os conteúdos, as essências que obtive nas interpretações de cada sujeito, se cruzam, “eu correlaciono os significados encontrados nas análises de cada sujeito” (NISTA-PICCOLO, 2003, p. 155), com isso eu busco compreender o todo da equipe, realizando uma análise nomotética da experiência.

Todas as essências do jogo que cada jogadora me apresentou, devem ser interpretadas como apenas uma, que será o essencial daquele jogo para a equipe, “busco aspectos que sejam gerais a fim de atingir uma proposição final, que não é a verdade real, mas um dos aspectos dessa verdade” (PRODÓCIMO, 2002, p. 244), busco a estrutura geral do fenômeno (NISTA-PICCOLO, 1993). É a partir dessa compreensão do fenômeno, que eu posso ter uma visão mais completa sobre o todo do time.

Com isso, após os três momentos do “refletir” serem apresentados, eu esclareci esse último momento, onde eu realizei a interpretação das análises ideográficas de cada partida, chegando a análise nomotética dessa mesma. Assim eu cheguei a uma compreensão da equipe naquela partida e pude encontrar meios para futuras ações pedagógicas. Essa fase que mostrei o todo do grupo no jogo, eu denominei de *síntese integrativa*.

2.4 ASPECTOS ÉTICOS

Como vimos, para a pesquisa ser realizada foram explicados e esclarecidos para as participantes todos os aspectos que estavam envolvidos nela (objetivos, método, justificativas). Algumas dúvidas surgiram, foram respondidas e após um acordo em comum, em que todas se expressaram espontaneamente e positivamente a favor da pesquisa, foi possível realizar a pesquisa. Essa concordância espontânea dos sujeitos da pesquisa, também foi expressa mediante a assinatura de cada jogadora. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO-A).

Em relação ao sigilo da pesquisa foi acordado que apenas o pesquisador teria acesso aos relatos originais, neles as participantes colocavam seus nomes ou apelido para que eu pudesse identificá-las. No momento em que as versões de sentido foram apresentadas nesse trabalho os nomes das jogadoras foram omitidos e substituídos pelas iniciais. Na existência de mais de uma participante com a mesma inicial, foi colocado um número na frente da letra para que fosse feita a distinção, por exemplo: Beatriz (B), Brenda (B2).

3 RESULTADOS

Agora serão apresentados todas as Versões de Sentido (VSs), e suas fases de reflexão: Reduzindo, Compreendendo e a Síntese integrativa. A seqüência que aparecerá o conjunto de VSs acompanhará a data de realização das partidas, independentemente de qual campeonato pertencia, se A, B, ou C.

Antes de cada conjunto de VSs, será mostrado qual era o campeonato (A, B, ou, C), em que momento se encontrava no campeonato (jogo 1, jogo 2, etc.) , o placar do jogo (o número a esquerda se refere aos gols da minha equipe), e por último a data do jogo (dia/mês/ano). Essas informações serão apresentadas, apenas para situar o contexto, já que não terão nenhuma interferência na compreensão dos resultados.

CAMPEONATO A – JOGO 1 – 16 X 0 – 07/06/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“Eu acho que poderíamos ter aproveitado um pouco mais para treinar algumas jogadas. Apesar da “qualidade” do jogo, não perdemos a cabeça e mantivemos o controle, apesar das provocações do técnico adversário.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que durante o jogo o time poderia ter treinado algumas jogadas. Mesmo com o adversário tecnicamente fraco o time manteve seu jogo e o controle quando, o técnico adversário as provocava.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Como o jogo foi fácil devido a diferença técnica das equipes, ela acha que o time poderia ter feito as movimentações padrão da equipe. Durante o jogo a nossa equipe criava

chances de gol com muita facilidade, com isso não era necessário fazer as movimentações, pois já se chegava ao gol sem utilizá-las. Assim a atleta mostrou que, além de conquistar a vitória, é importante fazer o que foi treinado. Ela também mostrou que não se abalou com as provocações do técnico adversário, que as xingava, ou mandava suas atletas cometer faltas. Com isso mostrou ser uma pessoa com muita tranquilidade dentro de uma partida.

VERSÃO DE SENTIDO B.

“O jogo foi em parte divertido, quando ficávamos tabelando e fizemos muitos gols, em parte tenso, quando o técnico se estressou e as meninas começaram a pegar mais pesado, e em parte entediante, porque o nível dos dois times é muito diferente.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou o jogo divertido, pois conseguiram fazer passes e gols com facilidade. Achou o jogo tenso quando o técnico adversário e as meninas começaram a praticar o anti-jogo. Por fim achou o jogo entediante pela enorme diferença técnica entre as duas equipes.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Divertiu-se dentro do jogo pela facilidade com que se jogava e marcava gols. Citou o técnico adversário como elemento antagonista da partida o que a deixou tensa no jogo, com medo das incitações à violência do adversário. Por fim não gostou do jogo desnivelado. Ao usar a palavra “divertido” para falar do jogo mostrou o tanto que é prazeroso para ela praticar o esporte.

VERSÃO DE SENTIDO C.

“Time evoluindo, mesmo sem as jogadoras titulares. União.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Vê evolução na equipe mesmo sem algumas jogadoras consideradas titulares. Destaca a união da equipe.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Destaca a evolução da equipe devido ao resultado. Quando fala “mesmo sem as jogadoras titulares” supõe-se que as meninas, que não estavam jogando sempre, fizeram um bom jogo. Muito bom o destaque da união da equipe, ficando evidente nos momentos de tensão dentro da partida.

VERSÃO DE SENTIDO D.

“Entramos no jogo delas, sem definir direito a marcação, jogando enrolado.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou que a equipe não conseguiu desenvolver seu jogo ofensivo e defensivo, com isso jogou como a outra equipe queria.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Como o jogo foi fácil devido à enorme diferença técnica dos times, ela achou que o time deveria ter feito o que treinou. Porém não era necessário fazer isso para se chegar ao gol, pois o adversário não tinha um padrão de jogo definido, praticando assim um jogo muito desorganizado tanto ofensivamente como defensivamente. Isso impossibilitava o nosso time de fazer exatamente o que havia treinado, contudo a equipe esteve longe de fazer o que a outra equipe desejava, tanto é que o adversário teve poucas chances de gol e agente infinitas. A atleta mostrou certa incompreensão, exagerando em sua colocação.

VERSÃO DE SENTIDO A2.

“Como foi vitória, estou me sentindo bem e aliviada, ainda mais porque tive a oportunidade de ajudar diretamente na linha. Sei que perdemos muitas oportunidades de lance, mas acho que foram as condições de jogo.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Se sente bem e aliviada pela vitória, por ter participado e ajudado no resultado do jogo na posição em que treinou. Acha que a equipe perdeu muitas oportunidades de gol, porém isso aconteceu devido à diferença de gols em nosso favor e ao nível do adversário.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Parece ter ficado apreensiva antes da partida com o resultado do jogo e com sua atuação. Demonstrou isso ao relatar que se sente aliviada com a vitória e com a ajuda que deu a equipe jogando na posição que geralmente joga. Em uma partida ela precisou jogar como goleira ,por isso essa colocação. Entendeu que as chances desperdiçadas pelo time aconteceram devido às circunstâncias da partida.

SINTESE INTEGRATIVA DO JOGO (QUARTO PASSO)

As versões desse jogo mostraram que o time está muito unido, pois em vários momentos elas falam em equipe, nós, agente, o time, mesmo quando falavam de si próprias.

Um ponto importante foi que mesmo com o resultado amplamente em nosso favor algumas não gostaram da maneira que a equipe se comportou, pois não fez, em todos os momentos do jogo, o que havia treinado. É uma cobrança interna da equipe, o que mostra muita maturidade.

O técnico adversário foi muitas vezes citado, já que incitava a violência várias vezes, chegando a um momento em que quis brigar comigo. Nesses relatos foram abordados aspectos táticos, técnicos e psicológicos, para uma primeira experiência com uma versão de sentido foi muito proveitoso, grande parte soube relatar o vivido.

CAMPEONATO B – JOGO ÚNICO – 0 X 3 – 27/09/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“Apesar da pressão por ser uma final,” num” ginásio enorme, conseguimos uma boa parte do tempo fazer o nosso jogo e marcar com garra e vontade mas, infelizmente, nas horas em que saímos do jogo, não íamos” para cima”, elas se aproveitaram e marcaram. Eu fiquei desapontada pois tínhamos tudo para ganhar, como sempre, e mais uma vez, ficamos no quase. Eu digo por mim que apesar de não ter jogado mal, também não acho que joguei bem, como poderia e como treino. A minha vontade maior de ganhar não era a minha, mas eu queria mesmo era ganhar pela Ellen, que merecia uma medalha nesse último jogo, nós ainda temos outra chance, né”!!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Mesmo sendo uma final, em um ginásio grande, e com toda pressão, o time conseguiu fazer um bom jogo. Atacou bem e se defendeu com muita garra e vontade. Porém em alguns momentos da partida a equipe passou a jogar mal e não conseguiu atacar o adversário, que se aproveitou e fez seus gols. Ficou desapontada, pois o time tinha grandes chances de vencer e perdeu, isso já tinha acontecido outras vezes. Acha que não jogou mal, contudo poderia ter rendido mais, assim como rende nos treinos. Seu desejo maior era ser campeã, para deixar contente a sua companheira que realizava seu último jogo nessa competição. No fim lembra que a equipe tem mais uma competição no ano, e a chance de ser campeã.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Achou que o time fez um bom jogo, mas que em alguns momentos errou e o adversário aproveitou. Sentiu um jogo diferente pelo ambiente ao seu redor: torcida, ginásio, etc. Percebe-se que ficou frustrada ao citar “tínhamos tudo para ganhar, como sempre, mais uma vez, ficamos no quase”, mostrando que carregava uma pressão por nunca ter sido campeã. Se sentia com a obrigação de vencer pela E., pois essa realizava sua última partida nesse importante campeonato.

VERSÃO DE SENTIDO E.

“Esse jogo foi um dos mais importantes e emocionantes da minha vida. Seja pelas palavras na concentração ou por cada momento e cada bola que lutei dentro de quadra. Não saio com sensação de objetivo atingido, mas saio orgulhosa. Orgulhosa pelo time que brigou até o último segundo. Estou triste sim, muito. Mas saio de cabeça erguida porque sei que fiz o que pude”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que esse jogo foi um dos mais emocionantes e importantes que ela já jogou, tanto pelo pré-jogo quanto por durante o jogo. Após sua última partida, nessa competição, acha que não cumpriu seu objetivo e está triste pela derrota, porém muito orgulhosa pelo jogo que a equipe jogou e por ter tentado a vitória até o último minuto. Sai consciente de que fez o possível na partida.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Ficou triste com o resultado da partida, porém outros valores se mostraram mais importante: sua superação, a vontade da equipe de conseguir a vitória. Quase não falou do jogo, e sim do que sentia, desde a tristeza pela derrota até o orgulho pela vontade de vencer. Em nenhum momento falou em “última partida”, e mesmo assim viveu intensamente aquele momento.

VERSÃO DE SENTIDO K.

“No primeiro tempo, tomamos o gol muito rápido, sinto que desanimamos, perdemos um pouco da garra. Eu mesma já entrei em quadra, aliás, desde quando reunimos o time todo hoje, eu já estava desanimada, estava com vergonha pelo problema com o RA e por ter causado tamanho pânico, por quase termos sido desclassificadas. Sei que o desânimo de uma afeta o ânimo de todas do time. Senti um tremendo orgulho e uma vontade muito grande de estar na quadra após o início do segundo tempo quando nosso time voltou de pé, com muita vontade. Novamente ao tomarmos o gol demos uma desanimada, tanto o time em quadra como o banco. Fiquei chateada pelo fato de a loira não ter levado o ouro, tal como o time, mas sei que temos muito ainda para crescermos JUNTOS. Cada dia tenho mais orgulho do nosso time. Desculpe o transtorno.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que o time sofreu o primeiro gol muito rápido, com isso a equipe ficou desanimada. Fala que estava desanimada e envergonhada pelo fato de ter ocorrido um problema com sua documentação (RA) e a equipe quase ser desclassificada. Acha que o seu desânimo pode ter afetado a equipe. Sentiu-se orgulhosa com a vontade que a equipe apresentou no começo do segundo tempo, teve vontade de estar jogando nesse momento, porém outro gol sofrido desanimou novamente a equipe. Ficou triste pelo fato da sua companheira não ter sido campeã em sua última oportunidade. Tem muito orgulho do grupo e acredita no crescimento da equipe. Pede desculpas pelo episódio da documentação.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Ficou evidente um sentimento de culpa pela derrota, nos vários momentos em que fala sobre seu problema da documentação e chegando a um pedido de desculpas no final. Coloca como principal motivo pela sua tristeza o fato de E. não conseguir o título em seu último jogo nessa competição. Percebe-se frustração em seu relato.

VERSÃO DE SENTIDO L.

“Sinto absolutamente o mesmo que sentiria se estivesse em quadra mesmo. O nervosismo aumentando a cada momento, um impulso de querer relar na bola, pensando que estou realmente lá naquele lugar. Enfim, não sinto raiva em não estar lá no meio, pois realmente eu estava lá como se ouvisse a respiração de cada jogadora e talvez cada pensamento só de observar os seus semblantes.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Apesar de estar no banco de reservas, se sentiu como estivesse jogando. Ficava nervosa conforme o tempo ia passando, tinha vontade de chutar a bola, de tanto que era vivo aquele momento. Não está nervosa por não ter entrado no jogo, pois era tão vivo aquele momento que parecia que estava em quadra, ouvindo a respiração de cada jogadora e só de olhar para o semblante de cada podia ouvir seus pensamentos.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Mesmo sem ter entrado em quadra, ela viveu o momento intensamente. Pelas palavras mostra que teve muita vontade de poder jogar, mas foi tão vivo o jogo do banco de reservas que ela não se frustrou por não entrar. Contudo quando ela diz que não sente raiva por não jogar pode significar que em algum momento ela poderá ficar frustrada pelo fato de não participar do jogo, se esse momento não estiver vivo do banco de reservas.

VERSÃO DE SENTIDO S.

“Pessoas especiais marcam momentos especiais. Mais um campeonato, mais uma vitória, estamos cada dia que passa formando um time melhor! o campeonato não se resume no campeão nos gols,mas no campeão por time.Acima de tudo,somos um grande time,que irá sempre lutar,desistir jamais”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que esse jogo foi especial e que seu time é especial. Mais um campeonato que jogaram, e que apesar da derrota, elas venceram como time. Um time que vem melhorando cada vez mais. Que não venceu no placar, porém mostrou ser um time com muito espírito, e que sempre busca a vitória até o fim do jogo sem nunca desistir.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Acha que apesar do time não ter vencido mostrou ser uma equipe que busca a vitória a todo instante. Achou valores na derrota, mostrando ter um espírito de equipe muito grande. Não citou nada sobre o jogo, ou sobre sua atuação, apenas mostrou sentir muito orgulho da equipe. Esse jogo foi realmente especial para ela.

VERSÃO DE SENTIDO B.

“Eu estava sentindo que ganharíamos antes de entrar. Aquecemos bem. A energia tava boa. Continuei com pensamento positivo até quando tomamos o gol. Mas não entramos no jogo. A bola não chegava”. Agora, estou muito triste. Eu acreditava que ganharíamos e queria muito isso por causa da loira, a capitã que deu tudo pro time durante 5 anos. Acho que isso foi muito mais triste que a derrota em si”. “Apesar disso, lutamos”!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Estava confiante na vitória antes da partida. Acha que aqueceram bem, e que o ambiente estava bom. Mesmo sofrendo o primeiro gol ainda estava confiante, porém a equipe não conseguiu fazer um bom jogo, e ela não recebeu muitos passes. Ficou muito triste com a derrota, acreditava muito na vitória e desejava- a por causa da sua companheira de time, a capitã do time, e que sempre buscou esse título durante os 5 anos na faculdade. Ficou mais triste pela “Loira” não ter vencido do que por ela ter perdido. Destaca a garra da equipe.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Tudo antes da partida estava bom, a confiança, o ambiente, o aquecimento. Porém quando o jogo começou a equipe não conseguiu jogar bem. Em relação ao seu jogo individual ela não recebeu muitos passes, pois jogava na posição de pivô e estava sendo muito bem marcada, além de que as outras jogadoras estavam com dificuldades em fazer os passes principalmente devido a forte marcação. Também ficou triste, principalmente pela “Loira” não ter conseguido esse título em cinco anos de faculdade. Mostra frustração por isso. Outra que achou valor na derrota ao destacar a luta da equipe.

VERSÃO DE SENTIDO D.

“Estou desapontada comigo mesma, por não ter ajudado a equipe da forma que eu poderia e que ela merecia”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Se sente desapontada com ela mesma, pois acha que não ajudou a equipe como poderia e como a equipe merecia.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Se sente desapontada, pois sabe que é uma das principais jogadoras da equipe e que não jogou tão bem como normalmente joga. Com isso colocou uma pressão em si mesma, de que precisaria jogar bem, fazendo com que cometesse alguns erros incomuns. Além disso, o time adversário a marcou muito bem o que dificultou o seu jogo.

VERSÃO DE SENTIDO I.

*“Achei que jogamos bem, um jogo equilibrado e desde o princípio estava confiante que íamos ganhar, mesmo com o primeiro gol delas. Acho que talvez tenha faltado um pouco de foco no fim do jogo, mesmo porque o outro time jogou bastante pelos nossos erros”.
“Mas no final das contas foi um jogo importante para todas, e fica o aprendizado do jogo, de jogar uma final, de vibrar, torcer. etc.”.*

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou que a equipe jogou bem, que foi um jogo equilibrado e que se sentia confiante na vitória mesmo com as adversárias fazendo o primeiro gol. Acredita que o adversário aproveitou bem os nossos erros, e que no fim do jogo faltou foco a nossa equipe, fazendo com que cometêssemos muitos erros. Por fim acha que o jogo foi importante para todos, que foi uma grande experiência jogar uma final, torcer, vibrar, ou seja, todo o ambiente que envolveu o jogo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Acha que a equipe jogou bem, que o jogo foi equilibrado e que mesmo com o adversário abrindo o placar ela ainda estava confiante. Quando ela fala que faltou foco no fim da partida, na realidade foi o desespero do nosso time que tentou fazer o gol sem organização tática, oferecendo muitos contra – ataques, assim dando a impressão que estava sem foco. A atleta leva deste jogo a experiência que teve de estar no ambiente que envolveu a partida. Em nenhum momento falou estar triste ou chateada, com isso mostrou ter compreendido a derrota e tratou-a como um aprendizado.

VERSÃO DE SENTIDO M.

“Jogar com um time tão unido e amigo é muito bom. O apoio que uma da para outra é inacreditável, sem explicação. No momento estou sentindo uma certa frustração por não

ter ganhado, o que me consola é o apoio da equipe e o fato de eu ter certeza que cada um deu o máximo de si.”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Tem prazer em jogar em um time muito unido, onde existe uma amizade muito grande. Destaca o apoio que uma atleta deu para outra após a derrota. Se sente frustrada por não ter vencido, porém a luta que a equipe teve no jogo e o apoio que as companheiras lhe deram, lhe consolam.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Mostra a união da equipe após a derrota, destacando o apoio que uma deu para a outra. Mais uma que se sente frustrada por não ter vencido e mais uma que aponta a busca da equipe pela vitória até o último minuto.

VERSÃO R.

“Apesar da derrota, foi um dos melhores jogos que eu já joguei. Não pelos meus lances, mas pela emoção que eu tava sentindo, e pela vontade de ganhar que eu tinha. Eu corri em cada bola com um fôlego que eu não sei de onde tirava, e tentava de qualquer jeito ajudar o time. Estou triste sim pela derrota, mas ao mesmo tempo feliz porque sei que esse time fez o melhor que pode, não só pela loira, mas por cada uma que dedicou as suas tardes de segunda, terça e quarta pra treinar. Desculpe se às vezes eu falo merdas e não me concentro direito, mas é meu jeito de tentar alegrar esse time que eu amo tanto hahahah... É isso aí! Valeu time”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Foi um dos melhores jogos que ela já jogou, mesmo perdendo. Isso aconteceu não pela forma de como ela jogou, e sim pela emoção que ela sentia em estar jogando

e pela vontade de ganhar que tinha. Correu em todos os lances com muita vontade, sempre buscando ajudar a equipe de alguma forma. Se sente triste pela derrota, porém acha que fez o máximo que pode, pela loira e por todas as outras companheiras que treinaram muito durante o ano. Desculpa-se, por às vezes falar algo que não devia e por não se concentrar em algumas horas, contudo é uma maneira que ela tem de dar uma descontraída no ambiente do time que tanto ama. No fim agradece a todas.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

R. também achou o jogo especial mesmo com a derrota. Pela forma com que falou da partida e pela determinação que ela teve em cada jogada demonstram que esse jogo foi realmente diferente para ela. Ficou triste pela derrota, porém a forma com que ela jogou e todo o ambiente do jogo (final, ultimo jogo da loira) foram muito maior do que a tristeza. No fim pediu desculpas, pois pode achar que às vezes atrapalha com brincadeiras, no entanto essas sempre dão uma descontraída no ambiente.

SINTESE INTEGRATIVA (QUARTO PASSO)

Muitos aspectos foram mostrados nesses relatos, que foram desde situações que aconteceram no jogo, até pedidos de desculpas por fatores extra jogo. Em relação aos aspectos do jogo, muitas relataram que o adversário aproveitou os nossos erros para fazer o placar, e que em alguns momentos estivemos bem na partida, porém não aproveitamos. Isso mostra uma maturidade da equipe quanto à leitura de jogo, pois realmente cometemos pequenos erros que definiram a partida.

Pela primeira vez o uso da VS foi um meio por onde as praticantes se desculparam por algo. Uma se desculpou por um problema extra jogo (na documentação) e outra pela sua maneira de se comportar perante o grupo, o principal nisso não é o fato delas estarem certas ou erradas, mas sim o fato de que a VS pode ser usada para elas conseguirem se expressar com a equipe, sendo assim um meio de comunicação onde eu, como treinador e leitor, sou o intermediador. Assim, jogadoras que tem dificuldades de se comunicar podem usar a VS como meio facilitador.

O mais importante nesse conjunto de relatos foi a demonstração de que elas adquiriram valores, mesmo com a derrota. A valorização da superação, garra e vontade foi a todo o momento destacada, sendo a partida tratada com um aprendizado. Isso para a construção de uma equipe é muito importante.

O fato de uma jogadora fazer a última partida teve importância negativa e também positiva. Negativa, pois carregaram uma cobrança interna que pode ter prejudicado o rendimento na partida, e positiva, pois como já relatado, elas se superaram a todo instante, e esse fator pode ter sido determinante para isso. O coletivo, a união, novamente, se destacaram no grupo.

CAMPEONATO C – JOGO 1 – 5 X 2 – 17/10/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“Eu estou satisfeita porque tínhamos que ter ganhado esse jogo, pois éramos muito melhores que o outro time. PH, eu não posso demorar muito porque eu tenho muito o que estudar ainda!o que sempre atrapalha a minha concentração”!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está satisfeita, pois acha que a equipe tinha a obrigação de vencer, já que era muito superior ao adversário. Fala que não pode demorar muito tempo depois do jogo, pois precisa estudar e seus estudos atrapalham sua concentração no jogo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Ficou satisfeita, pois a equipe tinha a responsabilidade de vencer devido ser melhor tecnicamente e taticamente do que o adversário, ou seja, assumiu que nossa equipe era superior e tinha que mostrar isso no jogo. No fim mostrou um problema típico de times universitários: conciliar o esporte e os estudos. Eu como técnico de uma equipe universitária tenho que saber lidar com isso, pois antes das jogadoras serem jogadoras, elas são estudantes e

necessitam priorizar os estudos. Com isso eu tenho sempre que mostrar um caminho que facilite essa conciliação, como horários e dias de treinos.

VERSÃO DE SENTIDO D2.

“Muito feliz, nunca tinha jogado um jogo na linha, e é bem melhor que no gol”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está muito feliz por ter jogado na posição que treina e não como goleira.

COMPREENDEDO (TERCEIRO PASSO)

Ficou feliz por ter feito uma partida na posição que gosta de jogar e treina, na vez em que jogou como goleira foi para suprir a ausência da mesma. Mostrou muito espírito de equipe ao ocupar essa função.

VERSÃO DE SENTIDO E.

“To feliz! Finalmente um jogo que saímos perdendo e isso não interferiu em nada, fizemos o nosso jogo, e agora, mais uma final pela frente. Valeu! Até amanhã, com a mesma pegada”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Se sente feliz pela vitória e pelo fato da equipe ter ficado em desvantagem no placar, contudo manteve o seu jeito de jogar, venceu e está em mais uma final. Agradece e espera que no jogo de amanhã a equipe jogue da mesma forma.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Destaca – se nesse relato o fato da atleta se sentir feliz pela equipe ter estado em desvantagem no placar e ter revertido esse. Em outras oportunidades a equipe não conseguiu jogar bem após ter sofrido primeiro o gol, e isso estava incomodando as atletas.

VERSÃO DE SENTIDO L.

“Uma empolgação muito grande eu senti, principalmente, depois do show da Daí. Sinto não ter jogado nem 2 minutos, mas eu compreendo a situação de semifinal e espero jogar mais nas próximas. Estou menos nervosa do que nos primeiros jogos,mas isso é muito bom”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Ficou empolgado com a atuação de D.. Sentiu-se chateada por ter jogado pouco tempo, porém compreende que era um jogo difícil e importante e espera jogar mais tempo nos próximos jogos. Sentiu – se menos nervosa no jogo do que nos seus primeiros jogos no time e acha isso um fator positivo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

A atleta apontou pontos importantes em sua V.S: ficou exaltada pela bela exibição de sua companheira de time, assim mostrando companheirismo; apontou estar chateada por ter jogado pouco,mas compreendeu, assim mostrou estar ciente das suas capacidades técnicas e táticas em relação as jogadoras que jogam mais tempo; mostrou não estar acomodada ao falar que espera jogar mais tempo nos próximos jogos; por último ela mostrou estar se sentindo melhor psicologicamente para jogar, ao falar que não teve tanto nervosismo como em seus primeiros jogos, isso é normal para quem está entrando em uma equipe , a jogadora vai adaptando ao jogo,

aos treinos, as companheiras, as competições e assim vai se sentindo melhor para jogar quando for necessário.

VERSÃO DE SENTIDO B.

“Joguei bem “mais ou menos”, mas o importante é que o time ganhou e está na final”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou que não fez um bom jogo, porém o importante foi a vitória do time e a ida para a final.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

O essencial nessa V.S foi o fato da jogadora achar que o importante é a equipe vencer e não a sua atuação individual. Mostra querer objetivos coletivos e não individuais.

VERSÃO DE SENTIDO D.

“Estou extremamente feliz, não apenas por ter ganho o jogo,mas pela postura que a equipe teve mesmo nos momentos em que tivemos atrás do placar. Acredito que amadurecemos muito e tenho certeza que esse é o nosso momento de sairmos com a medalha de ouro no peito.Ah,to contente demais por ter feito um bom jogo e ajudado nessa vitória.Te adoro técnico e meninas”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está muito feliz pela vitória e principalmente pela postura que a equipe teve quando estava perdendo. Acha que a equipe amadureceu e que é o momento de se sagrar campeã. Se diz contente pela sua atuação e pela ajuda que deu a equipe. Agradece a equipe.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Mais uma atleta que dá ênfase na reação da equipe dentro do jogo e no comportamento que teve quando estava em desvantagem no placar, mostrando que esse realmente era um fator que incomodava o time. Fala em amadurecimento do time, isso é principal virtude dessa equipe no ano e foi mostrado na partida nos momentos de situações adversas. Em relação ao fato da equipe estar preparada para ser campeã ela está certa, principalmente por esse amadurecimento e devido as eliminações das outras favoritas. Destaca sua atuação, essa que foi fundamental na vitória.

VERSÃO DE SENTIDO L2.

“FINAL”!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Entusiasmada pela final.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Pela única palavra com ponto de exclamação mostra estar feliz.

VERSÃO DE SENTIDO M.

“Animada, por ter ido para a final”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Animada por ser finalista.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Feliz por ser finalista, porém o jogo não teve outros significados para ela.

SINTESE INTEGRATIVA (QUARTO PASSO)

É de grande importância para a equipe as VSs que as participantes relatam sobre suas atuações individuais. Uma fala sobre sua má atuação, outra sobre sua boa atuação e outra sobre o fato de estar jogando pouco tempo. Cada jogadora necessita ter sua auto-crítica, fazendo com que aconteça um crescimento individual e conseqüentemente um crescimento coletivo.

O fato de muitas estarem satisfeitas, já que a equipe começou o jogo em desvantagem no placar e depois conseguiu a vitória, é muito relevante nesse grupo. Em alguns jogos foi esse o fator determinante para a nossa derrota, já que após estarmos em desvantagem elas se desestabilizaram e não conseguiram desenvolver o jogo. Isso sempre foi um assunto abordado em nossas conversas, por isso esse sentimento.

Devido a partida ter sido definida já no começo do segundo tempo, o sentimento de felicidade por estar em mais uma final não foi tão intenso, além disso, a importância desse campeonato para o grupo tem um peso menor em relação as outras competições, elas mostraram estarem cientes e confiantes que temos grandes chance de vencer o campeonato.

CAMPEONATO C – JOGO 2 – 4 X 0 – 18/10/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“Merecemos ganhar este jogo desde a campanha do jogo e a superioridade do nosso time. Estou feliz por mais essa conquista”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que a equipe mereceu vencer o jogo e o campeonato, devido a campanha que fez e a superioridade em relação ao adversário. Está feliz pelo título.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Da credibilidade ao título devido a campanha incontestável, pois foram três vitórias onde o nosso time foi muito superior, além de que os outros dois favoritos ao título foram eliminados precocemente, facilitando nossa conquista.

VERSÃO DE SENTIDO B.

“Começamos bem, o que deu confiança para nós continuarmos em vantagem. Depois o time cansou, diminuimos o ritmo e, no fim, ampliamos. Foi bom acabarmos o ano com uma vitória para unir o grupo e dar força para o ano que vem (Tusca e engenhariadas). Valeu time! Acho que pelo menos conseguimos melhorar minha marcação e me encaixar bem no time e isso é mérito de todas as meninas e do PH”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que o bom início do jogo fez com que o time tivesse confiança para continuar jogando bem. Depois o time cansou, diminuiu o ritmo e no final do jogo ampliou o placar. Achou bom terminar o ano com um título, será bom para unir o grupo e dar confiança a ele para os campeonatos mais importantes no ano que vem. Agradece ao time, e crê que melhorou o seu posicionamento defensivo e deve isso as suas companheiras e ao treinador.

COMPREENDENDO (SEGUNDO PASSO)

Realmente o início do jogo foi fundamental para o resultado da partida, pois a equipe conseguiu fazer dois gols nos cinco minutos iniciais o que deu mais tranquilidade no

restante do jogo. No primeiro tempo a equipe jogou com grande intensidade, e isso realmente cansou a equipe, contudo controlou o jogo com uma intensidade menor e no final marcou mais dois gols. Em nenhum momento essa diminuição na intensidade fez com que a equipe jogasse mal. Quando ela diz que o título será bom para dar confiança ao grupo ela está certa, pois a equipe necessitava de um título no ano já que por duas vezes fomos vice – campeões. Ela apenas se equivoca quando diz que terminou o ano, já que estamos nas semi finais de um campeonato, com isso teremos pelo menos mais um jogo no ano. A atleta dá ênfase no seu posicionamento defensivo, pelo fato desse ter sido a sua principal carência desde que entrou na equipe no começo do ano. Ela sempre teve dificuldades mas sempre se empenhou para melhorar e melhorou. O legal foi ela dedicar isso a mim e as atletas, porém a principal responsável por isso foi a própria atleta.

VERSÃO DE SENTIDO D.

“Feliz por ter ganho e extremamente cansada”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está feliz pelo título e muito cansada após o jogo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Está feliz pela conquista, e muito cansada, pois jogou a partida inteira.

VERSÃO DE SENTIDO D2.

“Só uma coisa campeãs!”

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Simplemente campeãs.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Com uma simples frase ela mostra felicidade pela conquista.

VERSÃO DE SENTIDO E.

“Finalmente, chegamos ao nosso objetivo. Estou satisfeita, valeu o esforço desse ano todo. A taça já é nossa, só falta levantar. Estou mesmo é feliz com você PH, que sempre acreditou nesse time e sempre fez agente acreditar nele também. Valeu PH, valeu meninas”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está satisfeita, pois finalmente conquistaram um título e isso compensou o esforço que tiveram durante o ano. Se diz feliz com o treinador que sempre acreditou na capacidade da equipe e fez com essa acreditasse também. Agradece ao treinador e as companheiras.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

A capitã do time, líder do time e que está no seu último ano na equipe ,conquistou seu primeiro título em cinco anos. Se diz satisfeita com isso e no instante que fala “finalmente” mostra o tanto que era esperada uma conquista, não importa qual a sua importância. Ao me agradecer, e falar que eu sempre acreditei no potencial da equipe e fiz com que elas

acreditassem me deixa muito feliz, pois acho que consegui meu primeiro objetivo dentro da equipe, fazer com que as meninas tenham uma mentalidade vencedora.

VERSÃO DE SENTIDO L.

“Bom hoje eu não tenho muito o que falar,mas percebi que estou entendendo mais as jogadas. É isso”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Nesse relato ela não tinha muito à relatar, apenas que está compreendendo melhor as movimentações.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

A atleta apenas relatou que está entendendo melhor as movimentações, porém, o principal nessa versão de sentido foi o descontentamento da jogadora. Ficou evidente no momento em que ela escreveu em seu relato que não tinha nada o que falar, mesmo depois de uma conquista. Nas duas últimas versões ela já demonstrou insatisfação por não estar jogando muito tempo, não relatou diretamente com palavras, mas eu constatei isso. Hoje ela não jogou nenhum minuto, mais uma vez devido as circunstâncias, e isso não a agradou. É um momento delicado onde eu preciso saber o momento certo e o jeito certo de conversar com ela sobre o assunto.

VERSÃO DE SENTIDO M.A

“Felicidade por finalmente ter ganhado uma final”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está feliz por finalmente ter conquistado um título.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Está feliz pela conquista, e quando ela coloca a palavra “finalmente” demonstra alívio pela conquista, pois havia chegado a duas finais no ano e perdido as duas.

SINTESE INTEGRATIVA (QUARTO PASSO)

O primeiro título desse grupo foi o fator que predominou nos relatos, o esforço que todas tiveram em todos os jogos, nessa competição e nas outras, da muita credibilidade ao título. Não importa a importância que a competição tenha se comparada as outras, o importante é o valor que essa conquista dá para cada uma do grupo, isso é o que me deixa feliz como treinador. Um aspecto importante que não pode ser esquecido é o da jogadora que ficou chateada por não jogar, é normal dentro de um grupo, porém eu como agente pedagogo da equipe devo buscar minhas intervenções para que isso não se agrave.

CAMPEONATO A – JOGO 2 – 5 X 2 – 24/10/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“Apesar do cansaço excessivo, gostei muito do jogo (e da minha atuação). Conseguimos manter o controle da partida o jogo inteiro. Estou super satisfeita por mais uma final”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Está contente com a equipe, com sua atuação individual apesar de ter cansado e pensa ter jogado uma partida de semi-final, e não de quartas de final como aconteceu.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Ficou muito cansada, pois por ser titular jogou grande parte da partida, já quando fala “estou satisfeita por mais uma final” mostra o pensamento de ”final antecipada”, pois a equipe enfrentará supostamente o adversário mais difícil do campeonato na semi-final, além disso toda equipe sabia que se tratava de um jogo de quartas de final

VERSÃO DE SENTIDO B.

“Começamos bem, o que foi determinante para ganharmos. Apesar disso, dormimos no começo do segundo tempo. Também foi bem cansativo, tava bem cansada. Bom ganhamos. Fiz gols e estamos na final”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Acha que o começo do jogo foi fundamental para a vitória, porém acha que o time passou a jogar mal no começo do segundo tempo quando cita ”dormimos”. Também se sentiu cansada após o jogo, enaltece a vitória e cita ter feito gols. Outra que pensa ter jogado uma semifinal.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

O começo do jogo foi fundamental, pois a equipe abriu quatro gols de diferença. Já no começo do segundo tempo teve um relaxamento da equipe com o resultado e o adversário cresceu nos jogo e fez gols. Também cansou devido ao fato de que jogou grande parte do tempo e ao forte ritmo que a partida ofereceu, enaltece seus gols e a vitória, pois foram fundamentais para a equipe.

VERSÃO DE SENTIDO D.

“Estou extremamente feliz pelo modo que a equipe se comportou. Ganhamos e ganhamos bem. Estou me sentindo de alma lavada pelos jogos anteriores que jogamos bem e mesmo assim perdemos. O time está cada vez mais entrosado e acredito de coração que sairemos desse campeonato com mais uma medalha de ouro no peito”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Se sente feliz e enaltece a vitória. Se sente aliviada porque o time jogou bem e venceu, diferentemente dos últimos jogos quando não entendeu porque jogou bem e perdeu. Cita o bom entrosamento do time e acredita no título.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Está muito feliz pela vitória, pois o adversário era forte e o time ganhou com uma boa diferença de gols, isso lhe deu confiança para a continuação do campeonato. Quando fala “alma lavada”, mostra se sentir aliviado pela vitória, além de evidenciar que estava pressionada internamente com os últimos resultados.

VERSÃO DE SENTIDO D2.

“Ganhamos! Mais uma semifinal”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Contente por ter vencido e chegado até a semifinal.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Falou com poucas palavras se sentir contente com a vitória e alcançado a semifinal. Pode não ter escrito mais devido ao fato de não ter entrado na partida, e com isso não participou do jogo de dentro da quadra. Além disso, quando fala que o time chegou a semifinal, mostra que o time sabia de que fase do campeonato se tratava o jogo, confirmando assim o pensamento de “final antecipada” de algumas jogadoras.

VERSÃO DE SENTIDO A2.

“É muito bom a sensação de vitória, mas sei que preciso melhorar para suprir mais a necessidade do time”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Contente pela vitória da equipe, porém não está satisfeita com sua atuação individual. Acha que precisa melhorar.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Contente pela vitória, porém sabe que está tecnicamente abaixo do nível das jogadoras titulares, porém sabe que tem potencial para melhorar e ser uma jogadora importante no jogo, pois nos jogos ela sempre tem oportunidades mas não rende como as outras.

VERSÃO DE SENTIDO E.

“Não fui muito bem hoje não, mas beleza. Hoje o time me levou nas costas pelo menos foi o que senti. Achei isso muito bom, de verdade, bom perceber que o time não depende mais tanto “da loira”, como era antes. Assim, quando acabar posso ir embora feliz, vendo que o time onde comecei cresceu, e cresceu muito”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Não ficou satisfeita com a partida que fez, porém acha que o time jogou bem e não dependeu do seu jogo. Acha que o time cresceu muito e que quando ela parar de jogar pela equipe o time continuará bem. Isso a deixa feliz.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Sabe da importância que tem dentro da equipe e o quanto pode render dentro desta. Sabe também que antes a equipe dependia muito do seu jogo individual, e agora com o crescimento de outras jogadoras e o ingresso de outras, essa dependência não é tão essencial. Na última frase mostra o tanto está presente na equipe, e o quanto se importa com ela.

VERSÃO DE SENTIDOS.

“Mais um jogo, mais uma vitória! Sempre crescendo e evoluindo cada vez mais. Leu uma família cada vez mais talentosa”!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Feliz pela vitória e pela evolução da equipe.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Acaba de entrar no time, e por isso começa a ver o time como algo a mais, quando cita, por exemplo, família. Quando fala em evolução e crescimento não é só do time que ela se trata e também dela, pois sabe que está crescendo com os treinos e que tem potencial para ser fundamental dentro da quadra.

SINTESE INTEGRATIVA DO JOGO (QUARTO PASSO)

O time se mostra feliz com a vitória e com a forma que a equipe jogou. Por algumas frases pode perceber que há a idéia de “final antecipada” para o próximo jogo, além disso, um aspecto muito importante nos relatos desse jogo foi a consciência das jogadoras quanto a sua individualidade, tanto uma jogadora que se diz importante, quanto a outra que acha que precisa melhorar para ajudar a equipe. Por fim não foi tratado nenhum aspecto tático nos relatos.

CAMPEONATO A – JOGO 3 – 0 X 0 – 07/11/2009

VERSÃO DE SENTIDO A.

“O jogo foi disputado o tempo todo e apesar delas terem chutado mais no gol tivemos praticamente as mesmas chances e isso me deixa satisfeita pelo ano. Infelizmente perdemos e também foi o último jogo do ano e da Ellen, com quem eu jogo há 4 anos,estou ansiosa para o ano que vem,sem ela,e também por ser o meu último. Se perdemos o jogo foi uma pena,mas acho que serviu para algumas integrantes do time terem mais humildade e pararem de se achar superiores que o resto do time”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou o jogo muito equilibrado e que o adversário teve mais volume de jogo, porém as chances de gol foram iguais. Terminar o ano fazendo um bom jogo a deixou satisfeita mesmo coma derrota. Sente ter sido o último jogo de E.,e está ansiosa pois ano que vem será o primeiro que ela jogará sem a companhia dela e será seu último ano na equipe.Por fim relata que foi triste perder, mas a derrota fez algumas atletas refletirem sobre seu comportamento frente à equipe, como se achar superior em relação ao restante.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Em relação ao jogo, ele de fato foi equilibrado com poucas chances de gols para ambas as equipes. Ano que vem será o primeiro ano que a Ellen não jogará. Por ela ser capitã, líder e uma jogadora fundamental no esquema tático da equipe, com isso é normal suas companheiras ficarem ansiosas para saber como vai ser o comportamento da equipe sem essa referência. Além do fato de que ela sempre jogou ao lado de E., tem o lado dela já estar se preparando para viver a sensação de estar no último ano. O mais importante nesse relato foi a parte final quando ela fala indiretamente para uma jogadora sobre o seu comportamento frente a equipe. A jogadora em questão tem uma personalidade muito forte, desde o primeiro dia de treino e já teve problemas comigo no início, porém mudou muito mas ainda é preocupação para um treinador. Seu comportamento dentro do jogo com as companheiras é complicado, pois cobra muito. Isso é importante dentro do jogo mas muitas vezes é perigoso, pois algumas jogadoras ficam inibidas de jogar. No caso relatado A. usou a derrota como forma de punir essa jogadora.

VERSÃO DE SENTIDO D2.

“Mais um jogo, apesar de não ganharmos jogamos muito”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Apesar da derrota acha que a equipe jogou muito bem.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Por ter ido para os pênaltis e pelo jogo ter acontecido de uma forma muito equilibrada, a derrota não foi tão sentida pela atleta. Ela considerou o bom jogo que o time fez.

VERSÃO DE SENTIDO E.

“Cheguei ao fim do ciclo, é uma pena não termos chegado à final desse último campeonato, mas foi bom... pras meninas que ficam é um aprendizado e tanto, pênaltis! Eu acertei alguns e errei vários pênaltis nesses cinco anos, mas o que me orgulha é ter batido vários, isso é o que importa. Espero que aquelas que ficam no time pensem assim também. Agora é tchau, time que me dediquei tanto durante a faculdade. Amei cada jogadora e cada técnico que passou por aqui. Só sei que valeu a pena”!

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Diz que chegou ao final o seu ciclo na equipe, esse de cinco anos na faculdade e na equipe. Sente não ter chegado a final do último campeonato que disputou. Sobre a disputa nos pênaltis, fala que é um aprendizado para as companheiras que jogaram e que continuarão na equipe, pois ela teve esse aprendizado nas vezes em que bateu uma penalidade e acertou ou errou, mas o que lhe orgulha é a coragem que teve para bater e espera que todas na equipe pensem como ela. No fim, se despede da equipe que dedicou toda sua faculdade, fala que essa dedicação foi recompensada e diz que amou cada treinador e companheira de time que esteve ao seu lado nesse ciclo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Dois aspectos muito importantes foram apontados nesse relato. O primeiro foi o fato de E. terminar o seu ciclo na equipe e dito que “valeu a pena”, mesmo sem ter vencido um campeonato importante. Para ela o time lhe trouxe outros valores que levará pra vida inteira. O segundo foi o fato dela relatar sobre a disputa nas penalidades, pois ela bateu muitos pênaltis em campeonatos importantes, converteu alguns e errou outros, mas o que sempre ficou guardado na memória das pessoas foram os que ela errou. Contudo percebe-se que ela não saiu ressentida com isso, e sim levou como aprendizado esses momentos e espera que suas companheiras passem por essa experiência, errando ou acertando, já que também será um aprendizado para elas. No fim

quando ela diz que ama todos que passaram pela equipe mostra o tanto que essa foi importante para ela.

VERSÃO DE SENTIDO S.

“Esse foi, em minha opinião, um dos melhores jogos da nossa equipe. Sendo nosso último jogo posso dizer com certeza, que olhando pra trás e por tudo que passamos que a família LEU está cada dia melhor, aguarde agente no próximo ano”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Em sua opinião esse foi um dos melhores jogos da equipe no ano. Sendo esse o último jogo do ano e refletindo sobre o ano inteiro afirma que a equipe (chama essa de família) está cada dia melhor e que se sente confiante para o próximo ano.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Mais uma jogadora que achou que a equipe fez um bom jogo. A dedicação do time nos treinos e nos jogos faz com que ela acredite no bom desempenho do time no próximo ano. Importante quando chama a equipe de “família”, mostrando que outros valores, além dos jogos e das vitórias, constroem uma equipe.

VERSÃO DE SENTIDO B.

“Agente conseguiu garantir o empate no tempo normal, apesar de sermos mais pressionadas. Só chutamos duas vezes no gol. Foi muito cansativo, minha pressão caiu! E pênalti é assim mesmo qualquer um pode ganhar ou perder. Infelizmente uma batedora nossa perdeu. O mais triste é que foi o último jogo da loira, que deu tudo pelo time durante 5 anos. Ela merecia, mas jogo é jogo”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Fala que o time defendeu mais do que atacou durante o jogo, teve apenas duas chances de marcar gols, mas não sofreu gols e empatou o jogo. Cansou muito durante o jogo, tendo até uma queda de pressão. Diz que qualquer resultado é possível nos pênaltis e que infelizmente foi contrário a nossa equipe. O mais triste para ela foi a “loira” não ter conquistado a vitória em sua última partida, já que ela merecia pelo esforço que teve para a equipe durante seu ciclo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

O jogo foi muito equilibrado, porém o adversário conseguiu mais volume de jogo, esse fez com que nossa equipe se esforçasse muito e assim chegando cansando muito o que ocasionou na queda na pressão de B.. Fala sobre a imprevisibilidade da disputa de pênaltis, o que realmente existe. Foi mais uma jogadora a relacionar sua tristeza ao fato de ser o último jogo de E. na equipe, mostrando mais uma vez a importância que essa tinha no dentro do time.

VERSÃO DE SENTIDO A2.

“Foi realmente emocionante o jogo e com certeza é muito triste o sentimento de derrota. O triste é saber que o nosso time vai perder um membro importante, principalmente porque não basta apenas jogar muito, mas precisa ter equilíbrio e o exemplo do time vai embora. Ainda continuo muito triste por não poder ajudar muito no time, mas fico mais triste porque o que me derruba um pouco é que eu acho que o treinador e o time não confiam tanto em mim e às vezes sinto um pouco de insegurança quando não confiam em mim”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Achou o jogo emocionante e esse deixou o sentimento de tristeza pela derrota. Também se sente triste pelo fato do time perder um exemplo de jogadora dentro desta: pela forma que jogava e pelo equilíbrio que tinha em várias situações. Está triste, pois acha que não

pode ajudar a equipe nos momentos que precisa e fica ainda mais triste pelo fato de achar que o técnico e as jogadoras não confiam nela deixando-a insegura para jogar.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Falou que além de perder uma jogadora a equipe perdeu um exemplo dentro dessa, pela forma que jogava e pelo equilíbrio que tinha em diversas situações. Esse exemplo é o exemplo de uma capitã, de uma pessoa equilibrada dentro do jogo, que não importando a situação que a equipe se encontrava. Uma atleta compromissada nos treinos e nos jogos, e que passava esse compromisso para suas companheiras. Uma jogadora dedicada e empenhada em jogos e treinos e que passava esse empenho e dedicação para as outras, ou seja, um elemento dentro de um time e fundamental não só pela forma com que jogava, mas principalmente pelo exemplo que representava dentro desse. No fim A1. fala que se sente triste por não poder ajudar a equipe e acha que eu e as suas companheiras não confiam nela dentro do jogo, deixando-a insegura. A1. tem potencial para poder entrar em jogos difíceis, porém ela nunca rendeu o esperado quando entrava nas partidas, isso realmente fez com que eu perdesse a confiança para colocá-la em jogos difíceis. Esperava que ela melhorasse com os treinos e com as entradas progressivas nas partidas, mas o problema foi que isso fez com ela se sentisse insegura e piorasse seu jogo. Eu como treinador não havia percebido isso, só percebi agora a partir desse relato.

VERSÃO DE SENTIDO M.

“Esse fim de campeonato, talvez por ser o último jogado pela LEU com a loira foi muito bom jogar mesmo perdendo, não me sinto decepcionada, talvez também seja porque sei que dei meu melhor”.

REDUZINDO (SEGUNDO PASSO)

Mesmo perdendo achou bom esse último jogo do ano e crê que isso se deve ao fato de ter sido o último jogo seu ao lado da “loira”. Não está decepcionada pela derrota, pois acha que fez o seu melhor dentro do jogo.

COMPREENDENDO (TERCEIRO PASSO)

Sente ter sido seu último jogo com a “Loira”, mostrando novamente o tanto que essa é importante dentro do time. Não está decepcionada com a derrota, principalmente por ter feito uma excelente partida a deixando satisfeita. Outra jogadora que compreendeu outros valores dentro desse jogo, além da derrota.

SINTESE INTEGRATIVA (QUARTO PASSO)

Mais um jogo onde o resultado do jogo não foi o principal, valores foram novamente destacados, críticas a companheiras foram comentadas, palavras a mim foram direcionadas e mais uma vez a importância da “Loira” foi mencionada. Novamente o conteúdo das VSs nos trouxe fatores que dificilmente eu teria percebido.

Pela primeira vez houve uma crítica direcionada a alguma companheira. Com isso a VS foi usada, novamente, como meio de comunicação, pelo qual uma integrante a utilizou para criticar uma companheira, isso nunca tinha acontecido em outros momentos como em conversas. Com a minha percepção externa eu não percebi essa estremeção no grupo. Sabia que durante os jogos aconteciam pequenas discussões, mas que eram discussões normais devido à situação, porém nunca imaginei que em algum momento aconteceria um julgamento. É mais um momento difícil para que eu, como técnico, consiga fazer as abordagens corretas perante o grupo.

Outro fato inédito foi o de haver uma crítica a mim, na qual a jogadora fala que eu não tenho confiança nela. Para mim, é fundamental que as VSs exerçam essa função de oferecer liberdade ao praticante de conversar com o seu técnico. Dificilmente essa jogadora falaria isso pessoalmente em uma conversa individual ou em grupo. Isso é um fator determinante em um grupo, a comunicação entre técnico e jogadoras, seja nos aspectos técnico, táticos ou pessoais. O uso das VSs me proporcionou isso.

Mas o que mais ficou evidente nesse conjunto de VS foi à importância que uma jogadora pode ter na equipe, tanto como jogadora, líder ou companheira. Um exemplo está saindo da equipe, mas com certeza deixou ensinamentos que foram, em vários momentos, apontados nos relatos. O principal é que ela termina seu ciclo feliz sem nenhum arrependimento e na certeza que

essa equipe a construiu como pessoa. Se todas as pessoas que passarem por esse time saírem assim, eu terei meus objetivos como técnicos alcançados: construir valores que vão além das vitórias , fazendo com que a partir do convívio no grupo as praticantes levem valores para a vida inteira.

4 DISCUSSÃO

Nesse momento discutiremos a compreensão do todo desse trabalho, onde dialogaremos com as abordagens no grupo, com as mudanças que aconteceram e com todos os outros aspectos que envolveram essa equipe. Esse diálogo entre os fenômenos e o observador, resultou em uma interpretação do todo (PRODÓCIMO, 2002) Entendendo esses fenômenos como o vivido que foi mostrado pelas praticantes no conjunto de VSs, e entendendo o observador (eu), na figura de técnico e agente pedagógico do grupo.

O aspecto que mais envolveu essa pesquisa foi o da construção de valores, a partir da prática do esporte coletivo, nesse caso o futsal. Bayer (1994), Balbino (2001), e Santana (2004) disseram que muitas vezes o mais importante dentro de uma equipe, não são as conquistas, os títulos, e sim os valores pessoais que cada praticante adquire a partir da prática. Os relatos mostraram que, por muitas vezes, a vitória não era o principal, mas sim o companheirismo, o trabalho em equipe, a superação, entre outros.

Esses foram os elementos que mais me foram apresentados. Mesmo nas derrotas, foram nessas horas que eu percebi um crescimento desse grupo como equipe, assim como disseram Voser (2003) e Bayer (1994), “a derrota pode suscitar um reforço da vontade de todos aderirem ao projeto comum, portanto, um acentuar da solidariedade coletiva” (BAYER, 1994, p. 228). Sendo assim, o técnico, agente pedagógico ou professor deve sempre buscar compreender sua equipe, seja nas vitórias, derrotas, momentos bons e ruins, já que há sempre algo que transformará um simples grupo em uma grande equipe.

Balbino (2005) discute sobre a presença das inteligências múltiplas dentro do esporte coletivo. Segundo o autor elas se apresentam independentes, porém quando o praticante toma decisões dentro do jogo, elas se interagem. Nesse trabalho, ficaram evidenciadas muitas das inteligências múltiplas, as que mais se evidenciaram na equipe, foram a *inteligência interpessoal*, *inteligência intrapessoal* e a *inteligência verbal lingüística* ficaram evidentes nas VSs.

Em relação à inteligência interpessoal, Balbino (2005) define como a capacidade de entender o grupo em que está inserido, entendendo as intenções, motivações e desejos daqueles que pertencem a esse grupo, com isso a pessoa com essa inteligência

desenvolvida sabe trabalhar de modo eficiente com terceiro. Segundo o próprio autor ter desenvolvida essa inteligência é importante para o líder do grupo, e ficou evidente na capitã da equipe. Em muitos momentos ela era citada como exemplo dentro do time, destacando algumas das características dessa inteligência como a interação com os companheiros, influência construtiva nas ações dos companheiros e manutenção dos relacionamentos em equipe. Além disso, suas ações dentro do jogo também evidenciam essa inteligência já que sua participação dentro do jogo tem como principal característica o espírito coletivo, além de se comunicar facilmente dentro do jogo, facilitando a compreensão por parte das companheiras, caracterizando assim sua inteligência interpessoal bem desenvolvida.

Já a inteligência intrapessoal ficou evidenciada nos momentos onde as jogadoras falavam sobre suas atuações dentro da partida, quando relatavam sobre seu desenvolvimento como jogadora, quando demonstraram equilíbrio dentro do jogo, ética (no caso da incitação a violência do técnico adversário) e quando expressaram seus sentimentos (em todos os momentos). Todos os exemplos acima são características desse tipo de inteligência segundo Balbino (2005), mostrando assim que a presença desenvolvida dessa inteligência existe em todo o grupo.

Outro momento importante, que deixa aparente a inteligência intrapessoal é o momento que as praticantes relataram sobre jogar pouco tempo. Nessas horas compreenderam e disseram buscar melhorar para poder jogar mais tempo. Segundo Santana (2001) jovens e adultos podem considerar essa situação como sendo construtiva, circunstancial, transitória e reversível, em um caso único eu percebi uma insatisfação de uma jogadora, porém depois de uma conversa em particular ela compreendeu o momento.

A inteligência verbal lingüística se mostrou presente no ato de relatar nas VSs. Um dos fatores que compreende essa inteligência, segundo Balbino (2005) é a sensibilidade para a língua escrita ou falada, nesse caso a maneira detalhada, sutil, e bem redigida que elas se expressaram nos relatos, aponta um elevado grau de desenvolvimento dessa inteligência.

O fato das praticantes serem universitárias facilitou a compreensão do porque ser tão aparente essa inteligência. Elas praticam o ato de escrever diariamente, dentro da universidade, e isso estimula o seu desenvolvimento. Se pensarmos em como apareceria essa inteligência em um grupo de atletas profissionais de futebol, após a aplicação das VSs, provavelmente constataríamos pouco desenvolvimento da expressão escrita, devido ao fato de

grande parte dessa população ter baixa escolaridade e não ter o hábito de praticar a escrita no dia-a-dia. Uma VS, quando bem redigida, facilita sua interpretação, por isso foi importante apresentar-se bem evoluída essa inteligência dentro da equipe.

Segundo Voser (2003) o técnico precisa saber escutar os seus jogadores, saber suas angústias, dificuldades e metas. Muitas vezes os relatos serviram como um canal de comunicação, entre as atletas e eu. Falaram sobre suas companheiras, vontades e sentimentos, sendo assim o uso da VS foi muito importante para o desenvolvimento da equipe, já que a comunicação entre técnico e jogadora é fundamental dentro desse ambiente, com isso a VS funcionou como um ótimo canal de comunicação.

Ao final desse trabalho eu me questionei quais foram as transformações na equipe após o uso das VSs, quais seriam as mudanças nos treinos, relacionamento com jogadores e no jogo da equipe? Compararei o que antes eu compreendia e o que agora compreendo nesses aspectos.

Em conteúdo de treino não houve mudanças, pois eu continuei usando o jogo como principal estratégia de ensino desse esporte, já que, como discutido por Bayer (1994), Garganta (1995), Paes (2002) e Santana (2004) é no jogo que todas as interações acontecem, a imprevisibilidade, as novas experiências e em todos os momentos o jogador deve se adaptar e tomar suas decisões. Não adianta eu aplicar um treino simples se o jogo é complexo (SANTANA, 2004). O que mudou foi à forma que eu passei a pensar o treino, como e quando eu aplicaria determinado tipo de treino, pois a minha leitura de jogo, e o entendimento do todo da equipe melhoraram infinitamente. O uso das VSs, fez com que a minha compreensão do time mudasse, eu passei a enxergar elementos que antes eu não percebia, aspectos que não compreendia e que havia necessidade de ações pedagógicas.

Com relação ao meu relacionamento com as jogadoras, o mais importante foi o aumento de uma relação recíproca entre nós, essa relação apontada como fundamental por Bayer (1994), Voser (2003) e Santana (2004) foi acentuando conforme o trabalho foi se desenvolvendo, elas passaram a ter mais liberdade para falar sobre jogos e treinos, e em muitos momentos conversamos sobre a vida pessoal. Além disso, a maneira como eu me comunicava com elas mudou, pois eu buscava a compreensão do que cada uma relatou, e com aquilo dialogava, eu passei a elaborar melhor cada palavra, cada abordagem, e como eu trabalhava com mulheres. Isso

é fundamental já que elas são mais sensíveis, sentimentais, como discutidos por Bayer (1994). Houve uma melhora na minha intervenção social no grupo.

Chegamos ao jogo da equipe, como foi o desempenho dessa durante a realização das VSs. O que eu observei foi a melhora no comportamento da equipe também dentro da partida, como nas atitudes dentro do jogo. O fato de existir essa liberdade em se expressar, fez com que ficasse mais “solta”, “leve”, divertida, a maneira como elas jogavam. Isso eu achei fundamental, pois vi felicidade dentro do jogo.

A busca do vivido feita pela VS (AMATUZZI, 2001) fez com que os elementos essenciais do jogo fossem mostrados para mim. A partir desses eu fiz a minha compreensão, em busca do real do grupo (PRODÓCIMO, 2002) e fiz as abordagens que achei necessárias para o desenvolvimento da equipe e das pessoas que a compuseram. Lembrando que essa foi minha compreensão, de acordo com a minha intencionalidade, por isso outro observador, com outra história de vida, poderia enxergar elementos completamente diferentes, isso é a investigação do vivido, o diálogo com os fenômenos.

O uso desse instrumento da psicologia dentro do ambiente esportivo facilitou a minha compreensão dos aspectos que envolvem uma equipe. Sendo assim eu passei a não depender mais do meu “achismo”, esse que é normal estar presente em técnicos, professores, e agentes pedagogos na compreensão do grupo que eles estão envolvidos. Muitas vezes, por exemplo, eles acham que o aluno está triste ou feliz e tentam saber o motivo com uma visão externa, eles acham que o jogador está satisfeito com determinada situação do jogo só com sua análise externa, ou seja, eles não conseguem a real dimensão do grupo, pois não têm o sentimento vivo do praticante sendo expresso, não têm o real significado daquele momento para o participante, e isso o uso das VSs possibilita.

5 Considerações Finais

Apontarei agora as conclusões que cheguei sobre qual o valor que esse trabalho teve, e qual valor ele terá para a sociedade.

- Esse estudo mostrou-se ser um meio que possibilita técnicos, professores e agentes pedagógicos de terem uma compreensão do grupo mais completa e congruentes com suas ações pedagógicas perante a ele.
- Ele faz com que todos os integrantes se expressem da mesma maneira e mostrem quais são para eles os reais significados das experiências vivenciadas pelo grupo. Facilitando a transformação do grupo em equipe e atendendo a uma relação recíproca para essa construção.
- A divulgação desse trabalho é importante, pois mostrará um meio de uso fácil e de grande utilidade para a sociedade. Além disso, há dificuldades de encontrar estudos parecidos com esse, o que dá a ele um caráter ainda maior de “novo”, aumentando sua importância.
- Esse estudo foi importante para mim, como técnico e pesquisador, pois me fez crescer como profissional e acadêmico. Teve grande importância para as participantes, como jogadoras, pois as evoluiu nos aspectos que compõe o jogo. E nos acrescentou muito como equipe, já que evoluímos como um todo.

Referências

- AMATUZZI, M. M. **Por uma psicologia humana**. Campinas: Alinea, 2001. 137p.
- BALBINO, H. F. **Jogos desportivos coletivos e os estímulos das inteligências múltiplas**: bases para uma proposta em pedagogia do esporte. 2001. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2001.
- BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Unicamp, Campinas, 2005.
- _____.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte e os jogos desportivos coletivos na ótica das inteligências múltiplas. In: _____. **Pedagogia do esporte**: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 137-155.
- BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.
- GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos. In: GRAÇA, A.; Oliveira, J. (Org.). **O ensino dos jogos desportivos**. 2. ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física:. Universidade do Porto: Porto, 1995.
- _____. O treino da tática e da técnica nos jogos desportivos à luz do compromisso cognição-acção. In: BARBANTI, V. J. (Org.). **Esporte e atividade física**: interação entre rendimento e qualidade de vida. São Paulo: Manoele, 2002.
- MARTINS, J.; BICUDO, M. A. V. **A pesquisa qualitativa em psicologia**: Fundamentos e recursos básicos. São Paulo: Moraes, 1989
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2007.
- MORSE J. M.; FIELD, P. A. **Qualitative research methods for health professionals**. London, Sage, 1995

- MOZENA, H. **Plantão psicológico estudo fenomenológico em um serviço de assistência judiciária.** 2009. 169f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2009.
- NISTA-PICCOLO, V. L. **Uma análise fenomenológica da percepção do ritmo na criança em movimento.** 1993. 239f. Dissertação (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1993.
- PAES, R. R. **Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental.** Canoas: Ed. da ULBRA, 2001.
- _____. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR., D. (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRODÓCIMO, E. **As emoções na Educação Física escolar.** 2002. 271f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas, 2002.
- SANTANA, W. C. **Futsal: apontamentos pedagógicos na iniciação e especialização.** Campinas: Autores Associados, 2004.
- _____. **Futsal: metodologia da participação.** Londrina: Lido, 2001. 146 p.
- TEODORESCU, L. **Problemas de teoria e metodologia nos jogos desportivos.** Lisboa: Livros Horizontes, 2003.
- VOSER, R. C. **Futsal: princípios técnicos e táticos.** 2. ed. Canoas: Ed. da Ulbra, 2003.

ANEXOS

ANEXO-A: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada Participante,

A pesquisa “Versões de sentido no esporte: um estudo qualitativo com jogadoras brasileiras de futsal universitário” está sendo desenvolvida, sob a responsabilidade do pesquisador Pedro Henrique Santos de Oliveira, aluno regular de Graduação, da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O objetivo da pesquisa será compreender e refletir sobre o uso das versões de sentido no esporte como forma de análise e procedimento pedagógico nos Jogos Desportivos Coletivos (JDSs).

A sua participação é voluntária, podendo ser interrompida a qualquer momento sem nenhum risco ao participante. Garantimos-lhe que os seus dados pessoais serão mantidos em sigilo e os resultados gerais obtidos na pesquisa serão utilizados apenas para alcançar o objetivo do trabalho, exposto acima, incluída sua publicação na literatura científica especializada. Depois de realizada a entrevista, o pesquisador poderá esclarecer dúvidas com base na literatura da área.

A sua participação na pesquisa não implica em nenhum benefício para a sua vida pessoal e/ou ônus financeiro. Também, não existe nenhum prejuízo e/ou risco significativo, visto que a pesquisa se refere a um tema presente na vida das pessoas.

Caso concorde em dar o seu consentimento livre e esclarecido, por favor, assine esta folha e devolva esse documento aos pesquisadores, devendo o outro exemplar desse Termo ficar em seu poder. Após a assinatura, responda ao as perguntas do proponente da pesquisa.

Agradecemos sua colaboração,

Pedro Henrique Santos de Oliveira (pesquisador e proponente da pesquisa)
e-mail: phsantos.fef@gmail.com
telefone: (11) 6174-2951

Nome do entrevistado: